

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Psicologia  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

QUAL A MORAL? USANDO A TECNOLOGIA NA AVALIAÇÃO DE ATITUDES,  
VALORES E MORALIDADE

Júlio Frota Lisbôa Pereira de Souza

Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lisiane Bizarro e Co-orientador Prof. Dr. Gustavo Gauer

Disertação de Mestrado

Porto Alegre/2016

QUAL A MORAL? USANDO A TECNOLOGIA NA AVALIAÇÃO DE ATITUDES,  
VALORES E MORALIDADE

Júlio Frota Lisbôa Pereira de Souza

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em  
Psicologia sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lisiane Bizarro e co-orientação do Prof. Dr. Gustavo  
Gauer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Psicologia  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Porto Alegre, maio de 2016.

*“A great many people think they are thinking when they are merely rearranging their prejudices.”*

William James

## **Agradecimentos**

Aos Professores Lisiane Bizarro e Gustavo Gauer, por toda dedicação e paciência ao me orientar.

Aos meus bolsistas de iniciação científica Gabriel dos Reis Rodrigues, Leo Hemann Strack.

A todos os professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS que me ensinaram tanto.

Ao pessoal da secretaria do Programa de Pós-Graduação, por toda dedicação e atenção ao longo desses dois anos.

À banca de defesa da presente dissertação, pelas contribuições a vir.

Àqueles que não foram citados e que me perdoarão pelo cansaço de reta final.

E por fim, mas não menos importante, ao CNPq, pelo auxílio financeiro durante todo o mestrado.

## Sumário

Lista de Tabelas .....	6
Lista de Figuras.....	7
Resumo .....	8
Abstract.....	9
INTRODUÇÃO .....	10
Aspectos da Moralidade Filosófica.....	11
Teoria das Fundações da Moral .....	20
Diagrama de Nolan .....	21
Objetivos .....	22
MÉTODO .....	23
Participantes .....	23
Instrumentos e materiais .....	23
Procedimento .....	24
Análise de dados .....	25
Considerações Éticas.....	26
RESULTADOS .....	28
Dados Descritivos da Amostra.....	28
Análise fatorial confirmatória .....	28
Análise fatorial exploratória dos fatores da MFQ.....	29
Distribuição dos perfis de tomadores de decisão moral.....	29
DISCUSSÃO .....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	43
Referências .....	47
Anexos .....	54

Anexo A – Dilemas Utilizados .....	54
Anexo B – Questionário expandido com base no Diagrama de Nolan.....	57
Anexo C – Questionário Socioeconômico .....	61
Anexo D - Moral Foundations Questionnaire.....	68
Anexo E – Tabelas sobre a estrutura fatorial de cada subescala da MFQ e análise fatorial exploratória da MFQ .....	71
Anexo F – Autorização dos Autores para Adaptação .....	79
Anexo G – Tabela de Traduções.....	80
Anexo H – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido do Estudo .....	88
Anexo I – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS .....	90

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1. Alpha de Cronbach de cada subescala do MFQ por estudo .....	36
-----------------------------------------------------------------------	----

### **Lista de Figuras**

Figura 1. Distribuição de perfis de tomadores de decisão em mulheres e homens.....	29
Figura 2. Comparação das médias dos grupos formados pelas combinações perfil <i>trolley</i> x sexo para a subescala dano/cuidado do <i>Moral Foundations Questionnaire</i> .....	30
Figura 3. Comparação das médias dos grupos formados pelas combinações perfil <i>trolley</i> x sexo para a subescala igualdade/reciprocidade do <i>Moral Foundations Questionnaire</i> .....	31
Figura 4. Comparação das médias dos grupos formados pelas combinações perfil <i>trolley</i> x sexo para a subescala trabalho em equipe/lealdade do <i>Moral Foundations Questionnaire</i> ...	31

## Resumo

O raciocínio moral é uma faceta importante do funcionamento humano e tem papel fundamental na manutenção de relações sociais e dos benefícios da vida em comunidade. A dissertação apresentada tem por objetivo investigar como perfis de tomada de decisão moral combinados com características sociodemográficas influenciam a moralidade e posições políticas sobre questões sociais e econômicas. Participaram 796 pessoas mediante coleta online através do site [www.qualamoral.com](http://www.qualamoral.com) entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016. Os participantes responderam um questionário de 146 perguntas que continham dilemas do tipo *Trolley*, um questionário baseado no diagrama de Nolan, um questionário sociodemográfico e uma adaptação do instrumento *Moral Foundations Questionnaire* (MFQ) cujos dados foram utilizados também para validação deste instrumento. Ao fim, foram obtidas 402 respostas completas. A validação de conteúdo e interna do MFQ apresentou indicadores aquém do recomendado na literatura. Perfis de tomadores de decisão moral foram obtidos a partir da combinação das decisões nos dilemas de tipo *Trolley*, classificados entre utilitaristas, majoritários e não-utilitaristas. Os perfis foram combinados a dados de gênero e tiveram suas relações sobre posições políticas a temas específicos, fundamentos da moral revelados pela MFQ e diferenças de perfil sociodemográfico analisadas. A distribuição de perfis de tomadores de decisão se mostrou bastante diversa entre os sexos (há mais mulheres deontológicas e majoritárias) e entre idades. Também foram encontradas diferenças de gênero e perfil de tomadores de decisão para três subescalas da *Moral Foundations Questionnaire*. Estudos futuros podem buscar amostras de diferentes cortes de idade e sexo para observar os perfis de tomada de decisão, abrindo caminho para o estudo de potenciais diferenças e até de mudanças ao longo do tempo.

Palavras-chave: adaptação, validação, Escala de Fundamentos da Moral, moralidade, dilema do tipo *trolley*, política

## **Abstract**

Moral reasoning is an important facet of human functioning and plays a key role in maintaining social relations and the benefits of community life. The dissertation presented aims to investigate how moral decision-making profiles combined with sociodemographic characteristics influence morality and political positions on social and economic issues. 796 people participated through online collection through [www.qualamoral.com](http://www.qualamoral.com) between December 2015 and January 2016. Participants answered a questionnaire of 146 questions that contained Trolley-type dilemmas, a questionnaire based on the Nolan diagram, a sociodemographic questionnaire, and an adaptation of the Moral Foundations Questionnaire (MFQ), whose data were also used for validation of this instrument. At the end, 402 complete responses were obtained. The content and internal validation of the MFQ presented indicators below those recommended by the literature. Profiles of moral decision-makers were obtained from the combination of decisions in Trolley-type dilemmas, classified as utilitarian, majority, and non-utilitarian. The profiles were combined with gender data and had their relations on political positions to specific themes, foundations of morality revealed by the MFQ and sociodemographic profile differences analyzed. The distribution of profiles of decision makers was quite diverse between the sexes (there are more deontological and majority women) and between ages. We also found differences of gender and profile of decision makers for three subscales of the Moral Foundations Questionnaire. Future studies may look for samples of different age and sex groups to examine decision-making profiles, paving the way for the study of potential differences and even changes over time.

**Key words:** cultural adaptation, validation, moral foundations questionnaire, morality, trolley-type dilemma, politics.

## INTRODUÇÃO

Moralidade e posições políticas sobre questões sociais e econômicas, como por exemplo “alguns crimes deveriam ser punidos com pena de morte;” e “as políticas públicas devem ter como prioridade diminuir a desigualdade entre as classes” podem seguir um padrão de tomada de decisão moral e serem influenciadas por características sociodemográficas. A fim de contextualizar os objetivos deste trabalho, apresenta-se um breve histórico de definições de moralidade e seu desenvolvimento no campo filosófico e científico, conceito e instrumentos utilizados na tomada de decisão moral.

Os comportamentos abarcados pela moralidade são aqueles que, embora individuais, podem influenciar as ações de outro indivíduo ou da coletividade (Vázquez, 1969). Portanto, decidir sentar-se num dos assentos de um ônibus não pode ser considerada uma tomada de decisão moral. No entanto, se uma mulher idosa entra neste mesmo ônibus e não tem onde sentar, a decisão do sujeito de permanecer sentado ao invés de lhe oferecer o lugar é de caráter moral.

A moralidade é um fenômeno complexo e que permeia o julgamento de atos e falas de indivíduos na sociedade por seus pares. As razões por trás de porquê as ações de outras pessoas são consideradas corretas ou incorretas, mesmo quando a decisão não afeta diretamente o julgador, são pontos fundamentais no estudo da moralidade (Greene & Haidt, 2002). Além disso, observa-se grande variabilidade entre o que certos indivíduos ou culturas consideram moral, porém certos modos de raciocínio e posições aparecem reiteradamente.

Historicamente, a moralidade foi objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, em geral desde uma perspectiva prescritiva (como o homem deve agir) em contraposição a perspectivas mais descritivas, sobretudo positivistas (o que é a moralidade e como o ser humano opta por agir). A teologia e as diversas religiões, a filosofia, em especial a antiga filosofia grega, se dedicaram a prescrever e enumerar aspectos da moralidade. O agir moral na antiguidade era considerado parte essencial da boa vida e ocupava lugar importante nas discussões na ágora grega (MacIntyre, 2013).

Durante a idade média, houve um florescimento da teologia sobre o assunto, com a incorporação de escritos e ideias da filosofia grega sobre moralidade às teologias católica e muçulmana. No ocidente, o agir correto aristotélico foi incorporado por São Tomás de

Aquino, enquanto o racionalismo platônico tomava corpo na obra de Santo Agostinho. No oriente, onde os escritos gregos e romanos foram melhor preservados pelos árabes, a filosofia exerceu grande influência sobre o islamismo. No cerne da questão, como uma constante, apresenta-se a ênfase na relação entre emoção/paixões e a razão na tomada de decisão moral (MacIntyre, 2003).

### **Aspectos da Moralidade Filosófica**

A investigação dos julgamentos e comportamentos morais humanos inclui o tratamento tanto de aspectos normativos quanto descritivos da ética. O aspecto normativo refere-se a teorias da ação ética e a prescrições de como seres humanos deveriam agir de acordo com um conceito de bem. O aspecto descritivo refere-se a constatações empíricas de quais crenças indivíduos mantêm em relação à ética, e como eles efetivamente se comportam em situações como decisões morais (Gert, 2012).

Quanto à ética normativa (teorias ético-normativas), temos como principais teorias o consequencialismo e a deontologia (Bartels, Bauman, Cushman, Pizarro, & McGraw, 2014). O foco do consequencialismo está no resultado de uma ação, enquanto a deontologia está preocupada com a qualidade da ação em si. Para a primeira, o estado moral de uma ação - ou inação - é determinado apenas pelas consequências do que foi praticado - ou deixou de ser praticado - pelo seu autor (Bartels et al., 2014; Greene, 2007). Combinando o consequencialismo com a ideia de assistencialismo (Bartels et al., 2014), tem-se a principal corrente do consequencialismo a ser mencionada nos estudos atuais sobre a moralidade: o utilitarismo (Mill, 1998).

Já a abordagem deontológica defende que o estado moral de uma ação é definido por sua qualidade, pela maneira de agir, não importando o resultado dela derivado (Bartels et al., 2014). Em uma situação em que é preciso matar uma pessoa para que outras cinco sobrevivam, por exemplo, escolher por deixar que estas cinco morram não seria moralmente errado, pois esse é o resultado da escolha da ação correta, qual seja: não matar qualquer pessoa.

A ética deontológica é comumente contrastada com a consequencialista. Conforme a primeira, a ação é mais importante que suas consequências (Flew, 1979). O filósofo

Immanuel Kant, por exemplo, possuía arcabouço teórico considerado deontológico (Kelly, 2006). Kant argumentava que as consequências da ação não a faziam certa ou errada, mas sim os motivos pelos quais o agente decidiu fazê-la (Kant, 1785). A ética kantiana surge como resultado do Iluminismo e se baseia na visão de que o único objeto intrinsecamente bom é a boa vontade e que uma ação apenas pode ser boa se o princípio por trás da mesma for um dever perante a lei moral.

Por outro lado, autores como John Stuart Mill (Mill, 1998) e Jeremy Bentham (Bentham, 2012) desenvolveram suas teorias à luz do consequencialismo, instigando a criação do utilitarismo. De acordo com o utilitarismo, as consequências de uma ação são o único parâmetro para julgá-la como correta ou incorreta (Mill, 1998).

A obra de Mill intitulada “Utilitarismo” surgiu primeiramente como uma série de três artigos publicados na Fraser’s Magazine em 1861 e foi reeditada em 1863 como livro. Por sua vez, o livro de Bentham chamado “Uma introdução aos princípios da moral e da legislação” foi impresso em 1780, mas não foi publicado até 1789 (Rosen, 2003). Seu livro não foi um sucesso imediato, mas suas ideias tiveram maior alcance quando alguns de seus manuscritos foram traduzidos para o francês (Schneewind, 1977).

Enquanto teorias normativas buscam leis universais que prescrevem a ação verdadeiramente moral, abordagens descritivas enfatizam a explicação e predição do comportamento de indivíduos e grupos, de diversas espécies, em situações de escolha moral. O argumento para essas abordagens baseia-se no fato de até mesmo indivíduos sujeitos às mesmas regras sociais poderem agir de maneiras muito diferentes diante das mesmas situações que exigem uma decisão moral. Mais que isso, um mesmo indivíduo pode escolher cursos de ação diferentes em duas situações de decisão moral equivalentes, mas apresentadas em diferentes contextos (Greene, Sommerville, Nystrom, Darley, & Cohen, 2001; Cushman & Greene, 2012; Valdesolo & DeSteno, 2006).

A psicologia, de maneira semelhante, produziu diferentes explicações e leituras do fenômeno com o passar dos anos. Historicamente, a dicotomia entre a tomada de decisão moral como fruto de processos emocionais e “não-rationais” (como o inconsciente freudiano ou históricos de reforçamento behaviorista) ou como resultado de alta reflexão racional e abstrata (como as teorias produzidas pelos psicólogos do desenvolvimento moral Piaget e

Kohlberg com seu raciocínio pós-convencional) dominou o campo dos estudos sobre a moralidade. A psicologia cognitiva empírica e a neurociência têm produzido estudos sobre o tema que apontam com segurança crescente a influência de ambos os processos sobre a moralidade e a tomada de decisão. (Greene & Haidt, 2002).

Foi em especial a partir da segunda metade do século 20 que os modelos behavioristas (Skinner, 1972) e as teorias de matriz freudiana (Freud, 1961) foram paulatinamente substituídas por modelos mentais de processamento de informações como principal corrente dentro da psicologia. Marco fundamental do desenvolvimento dessa nova corrente na psicologia moral, Kohlberg (1981) sugeriu um modelo de seis estágios do desenvolvimento moral, em uma perspectiva firmemente embasada na qualidade do raciocínio moral como base condutora de um agir moral mais apropriado e correto. Alcançar o mais elevado estágio moral seria um processo gradual com etapas bem definidas, resultado de uma combinação da maturação biológica do cérebro com o desenvolvimento normal do indivíduo junto com as experiências de reflexão moral e a alternância de posições e perspectivas a partir das quais o raciocínio se dá.

A perspectiva cognitiva da moralidade atingiu seu ápice nos anos 1980, quando aspectos afetivo-emocionais da moralidade e da tomada de decisão passaram a ser incorporados em razão do grande corpo de evidências apontando para sua influência. A teoria de Kohlberg, no entanto, não levava em conta aspectos afetivos da moralidade. Seus dilemas se baseavam em raciocínio moral. Por exemplo, o famoso dilema de Heinz, um homem cuja mulher sofria de câncer que rouba o medicamento do farmacêutico por não ter recursos para comprá-lo, deveria ser julgado pelo participante em relação a uma série fixa e sucessiva de perguntas: “Heinz deveria ter roubado o remédio?”, haveria alguma diferença na moralidade do ato se Heinz não amasse sua mulher?”, “e se a pessoa morrendo fosse um estranho, haveria alguma diferença?”; “a polícia deveria prender o dono da farmácia por assassinato se a esposa de Heinz morresse?” (Kohlberg, 1974).

Por isso, passou a sofrer fortes críticas embasadas em dados experimentais de pesquisas cognitivas (Gilligan, 1982; Nucci & Turiel, 1983; Turiel, 1983). A pesquisa sobre processos automáticos, com evidências experimentais crescentes sobre a capacidade da mente de resolver problemas complexos, inclusive de natureza social elevada, de maneira

inconsciente e automática (Bargh & Chartrand, 1999), foi incorporada gradualmente às teorias sobre o tema.

Descobertas da psicologia evolucionista e da psicologia comparada (Greene, 2014), sobretudo a primatologia (De Waal, 1999), buscaram investigar e explicar as origens da moralidade e suas bases psicobiológicas. As emoções começam a emergir no estudo da moralidade. Altruísmo entre parentes, simpatia e empatia em um primeiro momento. Em seguida, emoções ligadas à cooperação, sensibilidade à trapaça e conformidade às normas que deram origem ao altruísmo recíproco e a sentimentos de gratidão, vergonha e vingança (Greene, 2014; Wright, 2010).

O altruísmo entre parentes consiste na maior probabilidade de cooperação entre animais que compartilham genes, isto é, pertencem a uma mesma família (Greene, 2014; Wright, 2010). Teoriza-se que a origem do comportamento cooperativo seja exatamente esse tipo de interação, pois do ponto de vista da sobrevivência e multiplicação dos genes, unidade fundamental da teoria evolucionista e da seleção natural, irmãos compartilham 50% de carga genética, primos de primeiro grau 25% etc. A cooperação entre parentes é extremamente vantajosa, como demonstram simulações computadorizadas de cenários evolutivos e exemplos do mundo natural (Trivers, 1971).

O altruísmo recíproco seria a expansão dos benefícios da cooperação entre animais sociais para o grupo ou comunidade do qual fazem parte. Advinda da lógica do altruísmo entre parentes, o altruísmo recíproco aumenta as chances de sobrevivência e multiplicação dos genes no conflito de grupos, seja por recursos, quer por acesso a fêmeas (Trivers, 1971).

Nesse sentido, a moralidade surgiria como fator de regulação das relações entre membros do mesmo grupo, a fim de impedir que os benefícios advindos do trabalho em equipe sejam usufruídos de forma desigual por alguns membros (Greene & Haidt, 2002). Sentimentos como senso de distribuição justa, vergonha, gratidão e vingança seriam alguns dos mecanismos selecionados pela evolução para manter a cooperação efetiva.

Entretanto, uma vez que a moralidade surgiria como um conjunto de mecanismos para regulação intragrupo, as relações extragrupo não são pautadas por moralidade, condutiva à cooperação, mas como competição, cenários em que não há regras e tudo é possível.

Genocídios não são exclusividade humana; são prática comum entre grupos rivais de chimpanzés nas florestas africanas, por exemplo (De Waal, 2009).

Foi somente com a expansão cultural e desenvolvimento das comunicações que a sociedade foi pouco a pouco ampliando sua noção de comunidade para abranger todos os seres humanos e chegar a noções como a de direitos humanos universais (Greene, 2014; Wright, 2010). Entretanto, o efeito de grupos sobre as atitudes, ações e opiniões é pronunciado e a caracterização de que indivíduos pertencem ou não ao grupo depende de contexto. Em seu clássico experimento em Stanford (Zimbardo, Maslach, & Haney, 2000), os pesquisadores demonstraram o efeito potente da formação, mesmo aleatória, de grupos e de identidade grupal ao separar em dois times 14 voluntários, recrutados através de um anúncio em jornal, que não se conheciam previamente. Em duas semanas, o experimento teve de ser interrompido (estava prevista duração de um mês), pois ofensas, agressões e humilhações físicas entre “guardas” e “prisioneiros” se tornaram demasiado intensas e frequentes.

Dessa forma, as teorias sobre a moralidade têm convergido para modelos mistos, que levam em consideração processos afetivos e raciocínio moral ao mesmo tempo. O modelo do intuicionismo moral, por exemplo, unifica os achados do campo de pesquisa da automaticidade do processamento emocional com dados e hipóteses advindas da neurociência e da teoria evolucionista (Haidt, 2001). O modelo mencionado sugere que, diante de situações morais, ‘intuições’, julgamentos afetivos morais implícitos surgem espontaneamente por meio de processamento automático, tal qual um julgamento estético sobre a beleza de uma obra de arte. Esse componente afetivo pode ter valência positiva ou negativa, conforme sua caracterização se relacione com predisposições codificadas evolucionariamente ou culturalmente, como sensações de justiça/injustiça, pureza etc. A intuição surge sem qualquer processo linear e metódico de raciocínio e é marcada pela consciência de que não houve qualquer pensamento crítico sobre o assunto. Em seguida, o pensamento de ordem mais abstrata se engaja, por vezes dando origem ao raciocínio moral sugerido por Kohlberg. Em geral, entretanto, os estudos indicam que o procedimento de raciocínio geralmente serve apenas para justificar e encontrar apoio para as conclusões afetivas (Galotti, 1989).

O raciocínio moral é uma faceta importante do funcionamento humano e tem papel fundamental na manutenção de relações sociais e dos benefícios competitivos da vida em

comunidade. Entretanto, sua utilidade se revela sobretudo em contextos sociais intragrupo (Greene, 2014), em que os indivíduos buscam atingir uma posição consensual entre aliados ou justificar suas ações perante o grupo a que pertencem. Na tomada de decisão individual, as ‘intuições afetivas’ automáticas desempenham e explicam a maior parte das decisões (Greene & Haidt, 2002).

A psicologia social experimental em sua intersecção com o estudo da moralidade aponta que: a) avaliações sobre outros são feitas sem esforço, imediata e automaticamente, fazendo uso de estereótipos morais (Devine, 1989); b) que o raciocínio moral é em grande parte afetado pela necessidade de manutenção de relacionamentos e pela defesa contra posições contrárias (Chen, Schechter, & Chaiken, 1996); c) sujeitos podem facilmente construir razões posteriores à tomada de decisão para justificar suas ações e julgamentos (Gazzaniga, 1985; Nisbett & Wilson, 1977). Uma linha de investigação das funções da moralidade humana (Graham, Haidt, & Nosek, 2009; Haidt & Kesebir, 2010) tem procurado “entender os mecanismos psicológicos subjacentes aos pensamento e comportamento morais, em serviço do qual o pensamento funcional é indispensável” (Cushman, 2011). Experimentos têm obtido resultados surpreendentes, que sustentam a fragilidade de nosso posicionamento moral, ou seja: como os seres humanos, em vez de seguir a coerência ao realizar julgamentos morais, são influenciados por fatores emocionais (Valdesolo & DeSteno, 2006), ambientais (Schwarz & Clore, 1996) e fisiológicos (Crockett, Clark, Hauser, & Robbins, 2010).

A investigação dos efeitos da interação entre afeto e cognição em escolhas morais pode esclarecer um fenômeno que é central no estudo da moralidade: a flexibilidade moral. Esta se refere à ideia de que as pessoas são motivadas a fazer o que é certo. Contudo, um determinado princípio moral pode levá-las a diferentes decisões morais (Bartels et al., 2014). A exploração desse fenômeno por meio de dilemas permite apontar situações em que são evidentes as inconsistências nas decisões dos indivíduos, que diante de cenários diferentes tomam decisões mais deontológicas ou mais utilitaristas, quando o que se esperaria seria uma mesma resposta de um indivíduo a quaisquer situações em que os mesmos valores estivessem em jogo. Discute-se na literatura tal inconsistência e sua caracterização como viés moral, erro, hipocrisia, fraqueza, fracasso ou como fruto de decisões em circunstâncias nas quais os modelos utilitaristas e deontológicos são pouco específicos e sua aplicação direta implicaria

consequências morais desagradáveis, situações caracterizadas por Bartels et al. (2014) como *moral tradeoffs*.

Nesse sentido, o “jeitinho brasileiro” se apresenta como exemplo de *moral tradeoff* e como fator de interesse no estudo da moralidade a partir de dilemas no Brasil. Barbosa (2006) define o “jeitinho brasileiro” como “livrar-se de uma multa persuadindo o fiscal, furar a fila ao encontrar um conhecido ou simplesmente pedir um recibo com um valor mais alto que a conta, a fim de conseguir um “extra” no reembolso de despesas para a empresa ou governo. Essa maneira de agir, supostamente típica do brasileiro, seria parte da identidade nacional (Barbosa, 2006).

Em estudo recente sobre o tema, o “jeitinho brasileiro” foi definido como composto de três fatores: criatividade, descumprimento de normas sociais (Ferreira, Fischer, Porto, Pilati & Milfont, 2012). Porém, a forma como esses fatores se combinam em diferentes situações varia conforme a cultura regional e classe social. Aspectos culturais como o “jeitinho brasileiro” podem impactar a forma como a população brasileira se posiciona quanto a dilemas morais e julgamentos sobre o que é moralmente importante (Ferreira et al., 2012)

Um dilema pode ser conceituado como "um argumento que oferece a um oponente uma opção entre duas ou mais alternativas, mas que é igualmente conclusiva contra ele, não importando a alternativa escolhida" (Gove, 1961, como citado em Sletteboe, 1997, p. 450). Já um dilema moral se caracteriza por uma situação em que um sujeito é submetido a uma tomada de decisão sobre um problema cujas duas soluções possíveis são de alguma forma desconfortáveis para este sujeito (Sletteboe, 1997). Para que haja um dilema moral é necessário, portanto, a existência de um ambiente onde uma situação problemática está ocorrendo e a submissão de uma pessoa, presente ou não no cenário da narrativa, a uma tomada de decisão que envolve duas soluções possíveis, não sendo possível escolher uma das duas alternativas sem refletir sobre algum valor. Este sujeito precisa escolher uma, e somente uma, das opções. Para que um dilema possa ser classificado como propriamente moral é preciso que o sujeito pareça estar condenado ao fracasso moral. Independentemente de sua escolha, ele estará fazendo algo errado ou falhando em fazer o que deveria (McConnel, 2014).

A utilização de dilemas é a escolha para investigar a moralidade no presente projeto, pois o método permite a manipulação de diversas variáveis relevantes ao entendimento dos

efeitos de interações ou dissociações entre processos afetivos e cognitivos sobre a decisão moral. Segundo Bartels et al. (2014), a capacidade de julgamento moral compreende uma matriz de processos psicológicos distintos que proporcionam uma competição, resultando nos dilemas morais. Esses, como resultado do conflito, acabam sendo o ponto de partida ideal para a investigação da operacionalização dos processos psicológicos envolvidos na tomada de decisão moral.

Os dilemas mais utilizados e que vêm oferecendo evidências importantes sobre os fatores de aquisição de informação e de seu processamento cognitivo em situações morais são versões do chamado *trolley dilemma*. Esse paradigma se caracteriza pela possibilidade de alguém salvar a vida de cinco pessoas ao custo da morte de uma outra (Shenhav & Greene, 2014). Quando perguntadas se agiriam, fazendo com que a pessoa morra em favor do salvamento das cinco outras, a maioria das pessoas responde que sim em determinados cenários; e que não em outros (Greene et al., 2001; Hauser, Cushman, Young, Jin, & Mikhail, 2007). Diferentes fatores são controlados ou manipulados. Greene et al. (2001), por exemplo, manipulam a pessoalidade na ação a ser tomada pelo sujeito para sacrificar a vítima. Já Majdandzic et al. (2012) manipulam a percepção da vítima como ser humano.

Apesar de nomear o paradigma, é preciso esclarecer que o *trolley dilemma*, quando assim designado no presente projeto, referir-se-á à versão original do dilema. Esta consiste em um cenário onde há um trilho de trem bifurcado. Sobre a bifurcação esquerda se encontram cinco trabalhadores ferroviários e sobre a direita apenas um. Um trem está vindo em direção à bifurcação e atropelará os cinco trabalhadores. A única forma de salvar a vida deles é puxando uma alavanca. Essa ação será capaz de fazer com que o trem desvie para o trilho à direita, atropelando apenas um funcionário (Foot, 1978; Thomson, 1985).

O *footbridge dilemma* (Thomson, 1985) é um exemplo de dilema do tipo *trolley*. O cenário consiste em uma ponte por baixo da qual há um trilho de trem. O participante do experimento é convidado a imaginar uma pessoa que se encontra sobre esta ponte e observa de um lado cinco trabalhadores ferroviários que estão trabalhando sobre os trilhos e do outro lado um trem se aproximando. A única opção que o participante tem de salvar a vida dos cinco trabalhadores é fazendo com que a pessoa muito pesada que se encontra sobre a ponte

junto a ele caía em frente ao trem, pois somente seu peso seria capaz de pará-lo. Neste caso, a maioria dos participantes responde que não agiria (Greene et al., 2001; Hauser et al., 2007).

Em termos de resultado, os dois dilemas propõem as mesmas soluções: salvar cinco pessoas sacrificando uma ou deixar que essas cinco morram. Afinal, em que ponto está a diferença que faz com que as pessoas tomem decisões morais opostas perante estes dois dilemas? Em alguns estudos, a diferença de resultados entre os tipos de dilema *trolley* reside na maior ou menor relação do participante (tomador da decisão) com as possíveis vítimas, o que é chamado por Greene et al. (2001) de personalidade. Devido a essa diversidade, há experimentos cujo objetivo é examinar as contribuições de “emoção, razão, automaticidade e controle cognitivo na moral” (Bartels et al., 2014) que o fazem através de dilemas do tipo *trolley*.

Os principais modelos utilizados atualmente para entender essa disparidade de resultados derivada de uma (suposta) leve alteração do dilema moral do tipo *trolley* são modelos de duplo processo. Tais modelos reconhecem a intuição movida pelo afeto e o pensamento reflexivo como assumindo papéis opostos (Bartels et al., 2014). É o que tem se demonstrado mais prolífico em termos de hipóteses experimentais, contando com diversas fontes de evidência que o sustentam. A divisão ocorre entre os processos cognitivos controlados, os quais seriam responsáveis pelas escolhas utilitaristas (maximização do bem comum), e os processos emocionais automáticos, que, por sua vez, seriam responsáveis pelas escolhas correspondentes às regras deontológicas (Bartels et al., 2014). A teoria, proposta por Joshua Greene, também distingue os dilemas em mais ou menos pessoais, conforme a existência de um componente afetivo na ação a ser tomada pelo sujeito do dilema. Neste sentido, o dilema *footbridge* seria um dilema pessoal, tendo em vista a necessidade de contato com a vítima no caso de decisão no sentido de agir para salvar as cinco pessoas. Esta diferença de personalidade causaria um engajamento de emoções particular, que não ocorre em um contexto que não envolveria personalidade (Greene, 2001), como na versão original do dilema *trolley*, em que o sujeito precisaria apenas puxar uma alavanca caso decidisse por sacrificar a vítima em favor das cinco outras. Essa diferença de engajamento emocional seria então crucial no processo de julgamento moral (Greene et al., 2001).

Ressalte-se que o modelo de duplo processo é criticado em termos empírico e metodológico (McGuire, Langdon, Coltheart & Mackenzie, 2009; Baron, Gürçay, Moore & Starcke, 2012; Kahane, Wiech, Shackel, Farias, Savulescu & Tracey, 2011, como citado em Bartels et al., 2014) e conceitual (Kvaran & Sanfey, 2010; Moll, Oliveira-Souza & Zahn, 2008; Nucci & Gino, 2010, como citado em Bartels et al., 2014). É recorrente a crítica quanto à exatidão da divisão entre sistemas cognitivo e emocional, pois entendem que julgamentos utilitaristas requerem uma base motivacional, assim como os julgamentos deontológicos precisam em alguma medida do processamento de informação (Bartels et al., 2014). Cushman (2013) e Crockett (2013), que apóiam esta crítica ao modelo do processo dual, sugerem uma teoria de processo dual alternativa, em que a grande divisão estaria nos algoritmos: (1) valor dado a ações intrinsecamente baseadas em experiências passadas; e (2) valor dado a ações de um modelo causal internamente representado dos resultados esperados por esta pessoa (Bartels et al., 2014).

### **Teoria das Fundações da Moral**

A teoria das fundações da moral (Graham et al., 2013) vem sendo utilizada em estudos para tentar compreender a riqueza da percepção moral em diferentes culturas e entre indivíduos de diferentes inclinações políticas e grupos. Postula-se que o ser humano teria cinco grandes fundações morais, que, para fins de explicação, foram equalizadas aos receptores gustativos da língua (salgado, doce, azedo, amargo, umami). Assim como diferentes culturas possuem culinárias que combinam de maneira diferente temperos e sabores, o mesmo ocorre com noções de moralidade.

Nesse sentido, a teoria dos fundamentos da moralidade sugere que o domínio moral é mais amplo do que considerações restritas à justiça e à empatia (Haidt, Koller, & Dias, 1993), como usualmente se estuda no campo do desenvolvimento moral (Kohlberg, 1984).

A fim de permitir a mensuração confiável e teoricamente embasada do espectro completo de considerações morais, a escala *Moral Foundations Questionnaire* (MFQ) (Graham et al., 2011) foi desenvolvida fundamentada no modelo teórico de cinco conjuntos universalmente disponíveis de intuições morais: dano/cuidado (*Harm/Care*), igualdade/reciprocidade (*Fairness/Reciprocity*), trabalho em equipe/lealdade

(*Ingroup/Loyalty*), autoridade/respeito (*Authority/Respect*) e Pureza/Santidade (*Purity/Sanctity*). Seu desenvolvimento em diferentes culturas e grupos varia, com ênfase maior em determinadas fundações (Graham et al., 2013). Além disso, há evidências que sustentam que diferentes posições políticas se baseiam em ênfases ou sensibilidades assentadas sobre distintas fundações morais. (Graham et al., 2009; Haidt, Graham, & Joseph, 2009; Van Leeuwen & Park, 2009).

Posições políticas são preferências em relação ao espectro conservador/liberal americano, entendido de maneira geral como direita vs. esquerda. No processo de construção da MFQ, os participantes respondiam por autorrelato qual sua identificação política, optando por conservador, parcialmente conservador, moderado, parcialmente liberal (de esquerda), liberal (de esquerda) (Graham et al., 2011). No estudo, busca-se obter a posição política em relação a tópicos específicos de política econômica e social, que possuem visões tradicionalmente ligadas à esquerda e à direita, investigando os fatores que compõem os rótulos esquerda ou direita. Trata-se de medida mais complexa e com maior amplitude de combinações.

Os dados do processo de validação do instrumento (Graham et al., 2011) apoiam a validade interna e externa da escala, bem como sua divisão em 5 fatores distintos. O questionário original mostrou-se capaz de integrar fatores de personalidade e atitudes de grupos sociais relevantes para a compreensão da moralidade. A versão em português ainda não foi validada. O processo de adaptação e validação foi realizado nesta dissertação conforme as melhores práticas de avaliação psicológica de Borsa, Damásio e Bandeira (2012) na primeira parte, a fim de assegurar a validade e fidedignidade dos instrumentos na pesquisa proposta (Anexo D).

### **Diagrama de Nolan**

A moralidade vem sendo apontada como fator preponderante na tomada de posição política (Graham et al., 2009; Haidt et al., 2009; Van Leeuwen & Park, 2009). A fim de investigar as inclinações individuais e suas relações no Brasil, o presente projeto fará uso do diagrama de Nolan (Anexo B). Trata-se de um questionário utilizado para posicionar pessoas politicamente conforme sua resposta a questões polêmicas dentro do contínuo

liberdade/segurança nos eixos social e econômico. Diferentemente da divisão clássica entre direita e esquerda, o diagrama permite a classificação em dois vetores, o social e o econômico, conforme o grau de interferência/regulação do Estado na vida individual preferido pelo sujeito (Claborn & Tobias, 2015).

Embora haja críticas quanto a falhas na sensibilidade do instrumento para discriminar a posição em fatores (Berendsen, Hadlich, Kaistra, & Snoek, 2011), os itens individualmente se mostraram relevantes. Por essa razão, o instrumento pode ser utilizado, mas seus dados devem ser examinados com cautela. Novos instrumentos que permitam a classificação de posições políticas devem ser desenvolvidos para permitir medidas mais claras e relevantes.

Além disso, o diagrama de Nolan é utilizado em diversos países e línguas, com bancos de dados disponíveis para comparações. Há dados da população brasileira coletados através do sítio [www.diagramadenolan.com.br](http://www.diagramadenolan.com.br) (The Nolan Chart).

Nesta dissertação, o diagrama de Nolan foi utilizado como base para a criação de um questionário novo, baseado em sua estrutura de divisão entre social e econômico. Foram acrescentadas diversas questões complementares derivadas de temas polêmicos para a política brasileira, discussões entre os pesquisadores e sugestões de terceiros. Foram acrescentadas perguntas sobre intervenção do Estado na vida pessoal e social não compreendidas pelo diagrama de Nolan a fim de aprofundar as posições obtidas e aumentar a capacidade de discriminação.

## **Objetivos**

O objetivo geral apresentado foi investigar como perfis de tomada de decisão moral combinados com características sociodemográficas influenciam a moralidade e as posições políticas sobre questões sociais e econômicas no contexto brasileiro. Para isso, foi necessária a adaptação e validação do *Moral Foundations Questionnaire* para, em seguida, prosseguir à investigação do perfil de tomada de decisão a partir dos dilemas de tipo *trolley*, relações entre moralidade, status socioeconômico e posições sobre políticas sociais e econômicas específicas.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram de ambos estudos 796 pessoas mediante coleta online através do site [www.qualamoral.com](http://www.qualamoral.com) entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016. Foram obtidas 402 respostas completas a um questionário de 146 perguntas hospedado na plataforma SurveyMonkey (pt.surveymonkey.net) sob o link [pt.surveymonkey.com/r/qualamoral](http://pt.surveymonkey.com/r/qualamoral).

**Critério de inclusão.** Consentimento livre e esclarecido conforme termo apresentado online na página inicial do questionário (Anexo H).

**Critério de exclusão.** Menores de 18 anos autodeclarados não poderão participar da coleta online.

### Instrumentos e materiais

**Dilemas de tipo *Trolley*.** A primeira parte do questionário online apresentava um dilema do tipo *trolley* (Anexo A), em que o respondente deveria decidir entre (a) matar uma pessoa para salvar outras cinco ou (b) não agir e deixar que as cinco morressem, em duas situações diferentes. Na primeira, ela deveria causar indiretamente a morte de uma pessoa, puxando uma alavanca, para salvar as outras cinco. Na segunda, a morte ocorreria de maneira direta: uma pessoa deveria ser empurrada em direção aos trilhos de um trem desgovernado. Dependendo da combinação de decisões (dilema 1, dilema 2) nos dois dilemas, se classifica os respondentes em *majoritários* (não age, age), *utilitaristas* (age, age) e *não-utilitaristas* ou *deontológicos* (não age, não age).

**Questionário expandido baseado no Diagrama de Nolan e questões específicas sobre posições políticas em temas sociais e econômicos.** A fim de avaliar os posicionamentos políticos quanto a questões econômicas e sociais, foi desenvolvido e aplicado um questionário baseado no Diagrama de Nolan, expandido com questões levantadas pelos pesquisadores. O diagrama de Nolan se compõem de 10 de perguntas acerca de posições políticas quanto a temas sociais e econômicos (Anexo B). Conjuntamente, foram adicionadas outras 24 questões sobre posições a políticas sociais e econômicas específicas, tais como

“cotas raciais em Universidades e concursos públicos são justas”; e “a privatização de estatais serve principalmente para enriquecer classes privilegiadas”. O participante deveria marcar de 1 a 6 conforme sua concordância com a frase mostrada (1 = concordo totalmente 6 = discordo totalmente). Embora seja um instrumento de uso corrente, o diagrama não possui evidências de propriedades psicométricas.

**Questionário Socioeconômico.** a aplicação de questionário socioeconômico permite verificar diversidade da amostra, fator que se mostrou primordial em estudos de moralidade conduzidos por Haidt et al. (1993). Questionário para fins de conhecimento e controle da representatividade da amostra. Questões sobre nível de escolaridade, classe social, região de origem, etc (Anexo C).

***Moral Foundations Questionnaire (MFQ).*** Instrumento elaborado para medir a importância das diversas fundações morais na tomada de decisão dos sujeitos (Anexo D). A escala se constitui de 5 fatores e 30 itens diferentes segundo a teoria, fundamentos da moralidade propriamente. No modelo teórico de cinco conjuntos universalmente disponíveis de intuições morais: dano/cuidado (*Harm/Care*), igualdade/reciprocidade (*Fairness/Reciprocity*), trabalho em equipe/lealdade (*Ingroup/Loyalty*), autoridade/respeito (*Authority/Respect*) e pureza/santidade (*Purity/Sanctity*). O participante deve se posicionar através de uma escala Likert de seis pontos sobre a relevância de diferentes afirmativas do ponto de vista moral, e.g. “Se alguém demonstrou ou não falta de respeito a uma figura de autoridade.”

## **Procedimento**

A partir da autorização (Anexo F) obtida junto aos autores do instrumento *Moral Foundations Questionnaire* (Graham et al., 2011), procedeu-se à tradução por membros da equipe e posterior síntese dos itens mais fiéis ao sentido original e ao português coloquial. Foram utilizados como guia as tabelas em inglês e espanhol disponibilizadas pelos autores do instrumento original (Anexo G). A tradução sintetizada foi retrotraduzida para o inglês e restou compatível com a versão original. Em virtude do tempo disponível, buscou-se acelerar

o processo e não foram realizados os procedimentos de grupo focal e pilotagem sugeridos pelas melhores práticas na área (Borsa et al., 2012).

A coleta ocorreu através de questionário online a partir do sítio [www.qualamoral.com](http://www.qualamoral.com). A pesquisa foi anunciada no Facebook, grupos da UFRGS, a própria página na internet da UFRGS e no Boletim de Notícias do PPG-Psicologia UFRGS. Primeiro, houve a aplicação da tarefa experimental com os dilemas de tipo *trolley*. Segundo, responderam a questionário sobre posições políticas e ao questionário expandido baseado no diagrama de Nolan. Em seguida, os participantes responderam a questionário socioeconômico. O questionário consistiu de perguntas sobre escolaridade, sexo, renda familiar, classe social, número de irmãos, religiosidade, afinidade com diferentes matérias escolares, entre outras. Por fim, os participantes responderam ao Moral Foundations Questionnaire com o intuito de verificar quais eram as fundações morais que mais lhes impactam e sua competência moral. O Moral Competence Test foi aplicado, porém seus resultados não foram analisados nessa etapa da pesquisa.

### **Análise de dados**

A análise fatorial confirmatória (AFC) verificou os dados colhidos a partir da aplicação da escala adaptada e traduzida para 402 participantes. O software utilizado foi pacote *Lavaan* 0.5 (Rosseel, 2012), na plataforma *R* 3.2.5,. O procedimento utilizado foi o mesmo seguido na adaptação neozelandesa (Davies, Sibley & Liu, 2014)

A AFC foi rodada com o estimador maximum-likelihood, utilizando os seguintes indicadores de ajuste: *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), o *Comparative Fit Index* (CFI), o Tucker-Lewis Index (TLI) e o *Standardized Root Mean square Residual* (SRMR).

Em seguida, com o software SPSS Statistics, foram realizadas análises fatoriais exploratórias para verificar se a estrutura interna de cada fator do *Moral Foundations Questionnaire* se adequava à estrutura do teste original.

No SPSS Statistics, um teste chi-quadrado de adequação de ajuste foi realizado para verificar se a distribuição de perfis de tomada de decisão moral é igual entre os sexos masculino e feminino. Uma vez que os pre-requisitos estavam presentes, uma ANOVA *two-*

way foi realizada para observar a interação entre os fatores gênero e perfil de tomada de decisão moral sobre os valores das subescalas do MFQ. Por fim, ANOVAs *one-way* foram utilizadas para comparar os perfis utilitarista e não-utilitarista (obtidos através do dilema *trolley*) quanto a opiniões sobre políticas específicas sociais e econômicas.

### **Considerações Éticas**

Esta pesquisa respeitou os princípios da ética em pesquisa com seres humanos, seguindo as diretrizes propostas pelas legislações brasileiras. Teve-se como base a Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a Resolução nº. 16/2000 do Conselho Federal de Psicologia.

Este projeto de pesquisa foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Somente participaram deste estudo aqueles que compreenderam e assinaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os TCLEs (Anexo H) continham informações detalhadas sobre o caráter voluntário da participação na pesquisa, a possibilidade de retirada do consentimento a qualquer momento de realização do estudo sem que isto causasse qualquer prejuízo ao participante, os objetivos da pesquisa, os critérios de exclusão de participantes, os procedimentos a que seriam submetidos, os riscos e benefícios envolvidos na sua participação e que uso seria feito das informações nela obtidas. Como possíveis benefícios foram citados: a contribuição para a Ciência, especialmente para o desenvolvimento da área de julgamento e tomada de decisão morais; e a reflexão sobre o que interfere na sua tomada de decisão e sobre a efemeridade do que temos por certo e errado. Como possíveis riscos, foi mencionada a possibilidade de se sentir levemente abalado pelos dilemas morais apresentados. Tendo em vista que semelhante procedimento tem sido usado em numerosos estudos sem a descrição de ocorrência de qualquer prejuízo aos participantes, entende-se que o risco é inferior aos benefícios que os participantes possam vir a obter. Ainda assim, o condutor do experimento ofereceu e prestou apoio em caso de necessidade, através do encaminhamento do participante para acompanhamento psicológico. Todos os dados e documentos que resultaram deste estudo ficarão armazenados no Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e

Comportamento do Instituto de Psicologia da UFRGS, por um período de pelo menos cinco anos.

## RESULTADOS

### Dados Descritivos da Amostra

A seguir, os dados descritivos da amostra são apresentados. Destaca-se a alta porcentagem de participantes pós-graduados ou pós-graduandos (31% da amostra), a ausência majoritária de crença espiritual/religiosa (51% da amostra) e o alto interesse em política entre os participantes que responderam o formulário até o fim (média de 7,17 numa escala de 1 a 10; SD = 2,54). A média de idade dos participantes do estudo foi de 27,72 anos (SD = 9,04), com uma mediana de 26 anos.

Dos 796 participantes que iniciaram o procedimentos, 402 respondentes preencheram os instrumentos até o final. Destes, 91% reside no Rio Grande do Sul e 76% mora na capital do seu estado. Do ponto de vista racial, a distribuição é de 81% brancos (n = 326), 12% pardos (n = 49), 5% negro (n = 21), 0,2% indígena (n = 1) e 1% asiático (n = 5). Em termos de classe econômica, a amostra se distribui da seguinte maneira: 6,4% se declara pertencente à Classe A (n = 26), 44,5% à Classe B (n = 179), 44,2% à Classe C (n = 178), e 4% à Classe D (n = 17) e 0,4% não informaram sua classe social (n = 2).

Em termos de escolaridade, a amostra distribui-se da seguinte forma: 53% dos participantes receberam a maior parte da sua educação em escolas públicas, e o restante em escolas privadas. 1,5% dos respondentes possuem Ensino Médio incompleto (n = 6), 6,7% (n = 27) possuem Ensino Médio completo, 40,2% tem Ensino Superior incompleto (n = 162), 20,8% Ensino Superior completo (n = 84) e os 30,5% restantes cursam ou já cursaram um Programa de Pós-Graduação (n = 123).

### Análise fatorial confirmatória

Um valor de RMSEA abaixo de 0,06 é considerado um bom ajustamento (Hu & Bentler, 1999; Steiger, 2007), enquanto que valores SRMR abaixo de 0,08 indicam um ajuste aceitável. O CFI é um dos índices de ajustamento mais reportados, com Hu e Bentler (1999) reconhecendo valores iguais ou maiores que 0,95 obtidos nesse índice como um bom ajustamento. Os resultados desses índices na adaptação, 0,077 para o RMSEA; 0,093 para o SRMR; 0,714 para o CFI; e 0,685 para Tucker-Lewis Index (TLI).

### Análise fatorial exploratória dos fatores da MFQ

Os valores do alpha de Cronbach para cada subescala foram (Anexo E): dano/cuidado ( $\alpha = 0,7$ ), reciprocidade/equidade ( $\alpha = 0,56$ ), trabalho em equipe/lealdade ( $\alpha = 0,57$ ), autoridade/respeito ( $\alpha = 0,74$ ), e pureza/santidade ( $\alpha = 0,73$ ). Os dados referentes à análise podem ser conferidos no Anexo E.

### Distribuição dos perfis de tomadores de decisão moral

A distribuição de perfis de decisão moral conforme respostas aos dilemas de tipo *Trolley* na amostra foi de majoritários 63,93% ( $n = 257$ ), 10,94% utilitaristas ( $n = 44$ ) e 25,12% não-utilitaristas ( $n = 101$ ). Separando a amostra em homens e mulheres, no entanto, essa distribuição muda significativamente. Um teste chi-quadrado de adequação de ajuste indicou que os perfis de tomada de decisão moral não são igualmente distribuídos nos dois sexos [ $X^2 (2, n=397) = 14,395, p<0,01$ ]. A amostra se reduz de 402 para 397 pois cinco participantes foram excluídos da análise por não terem informado o sexo. A distribuição dos perfis de tomada de decisão moral para o sexo masculino é de 53,17% ( $n = 109$ ), 14,63% ( $n = 30$ ) e 25,85% ( $n = 53$ ) (majoritários, utilitaristas e não-utilitaristas). Os participantes do sexo feminino distribuem-se em 71,7% ( $n = 147$ ), 5,36% ( $n = 11$ ) e 22,92% ( $n = 47$ ).

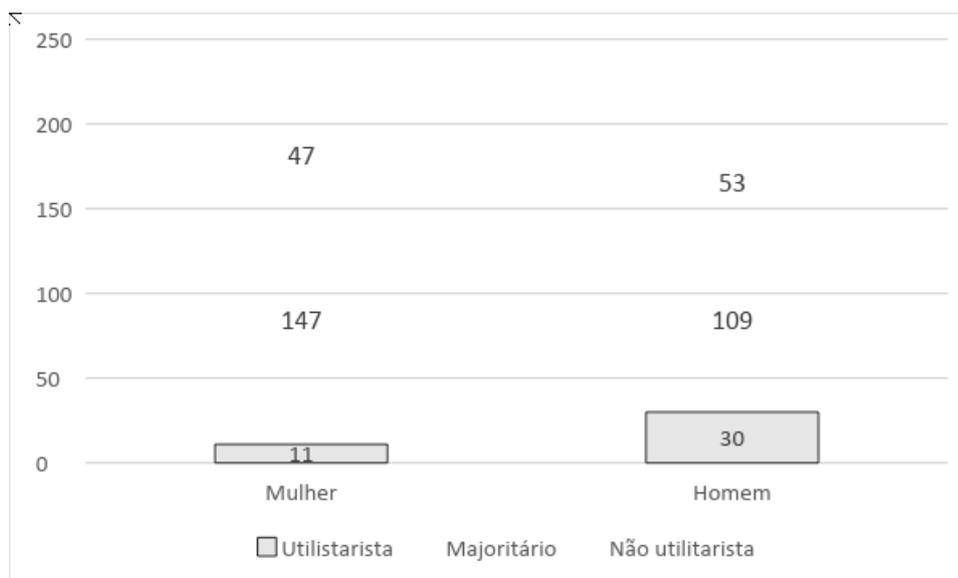


Figura 1. Distribuição de perfis de tomadores de decisão em mulheres e homens.

Também foram encontradas diferenças de gênero e perfil de tomadores de decisão para três subescalas da *Moral Foundations Questionnaire*. Os escores das subescalas do MFQ foram submetidos a uma análise de variância two-way. Interagiram os grupos sexo (homem, mulher) e perfil de tomada de decisão moral (utilitarista, majoritário e não-utilitarista), gerando as combinações homem utilitarista (HU), homem majoritário (HM), homem não-utilitarista (HNU), mulher utilitarista (MU), mulher majoritária (MM) e mulher não-utilitarista (MNU).

Foram encontradas diferenças significativas entre os pares formados pelas interações sexo e perfil de tomada de decisão moral em três das cinco subescalas: dano/cuidado [F(5, 397) = 12,341, p<0,001]; igualdade/reciprocidade [F(5, 397) = 9,206, p<0,001] e trabalho em equipe/lealdade [F(5, 397) = 3,743, p<0,01]. Realizou-se um teste post-hoc Tukey para verificar diferenças entre cada par. Diferenças significativas a nível de p<0,05 foram encontradas para a subescala dano/cuidado (HM e MM, HM e MNU, MM e HU, MM e HNU, HU e MNU, HNU e MNU), igualdade/reciprocidade (HM e MM, HM e HNU, MM e HNU, HNU e MNU) e trabalho em equipe/lealdade (MM e MNU). Ainda dentro do fator trabalho em equipe/lealdade, tenderam à significância as diferenças MU e MNU e MM e HNU (respectivamente p = .056 e p = .059).

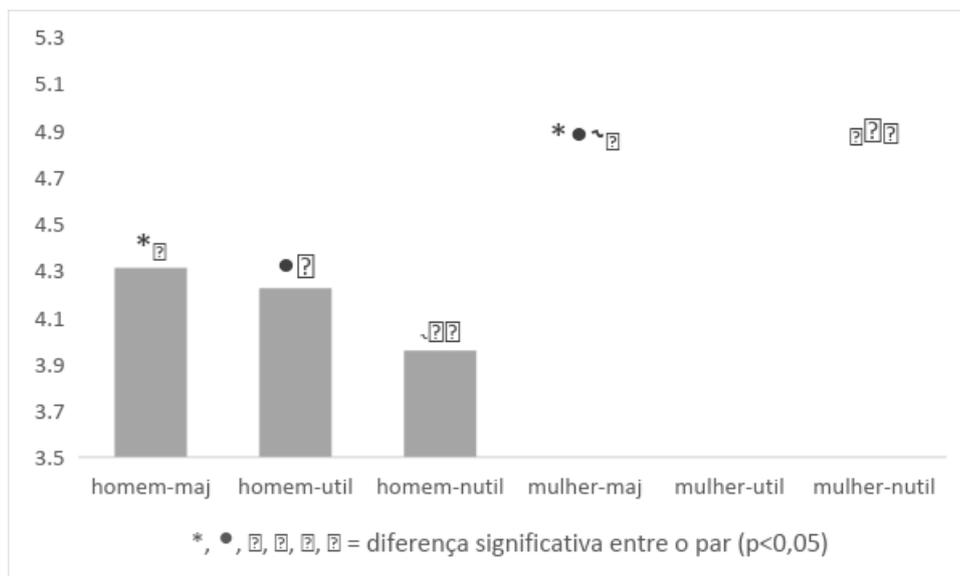


Figura 2. Comparação das médias dos grupos formados pelas combinações perfil *trolley* x sexo para a subescala dano/cuidado do *Moral Foundations Questionnaire*

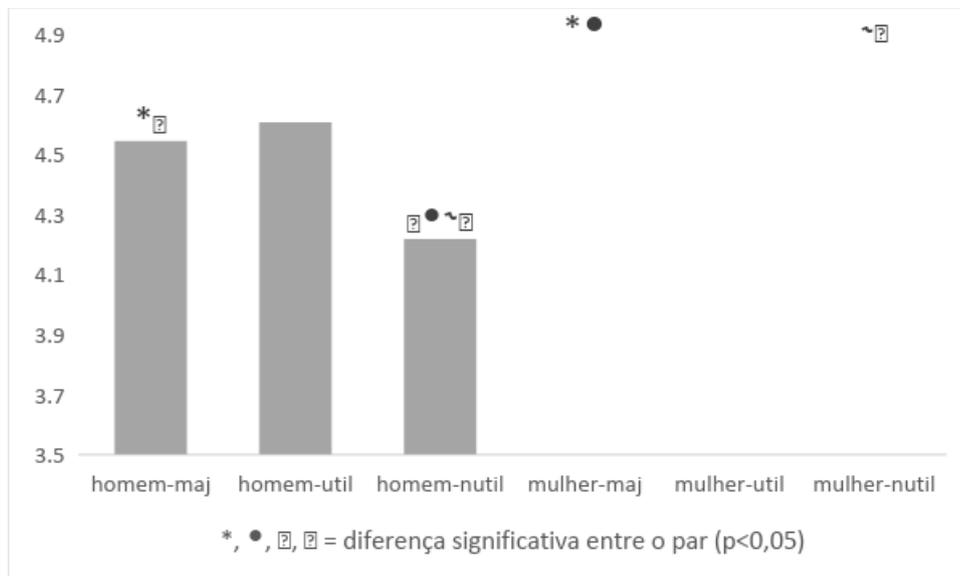


Figura 3. Comparação das médias dos grupos formados pelas combinações perfil trolley x sexo para a subescala igualdade/reciprocidade do *Moral Foundations Questionnaire*

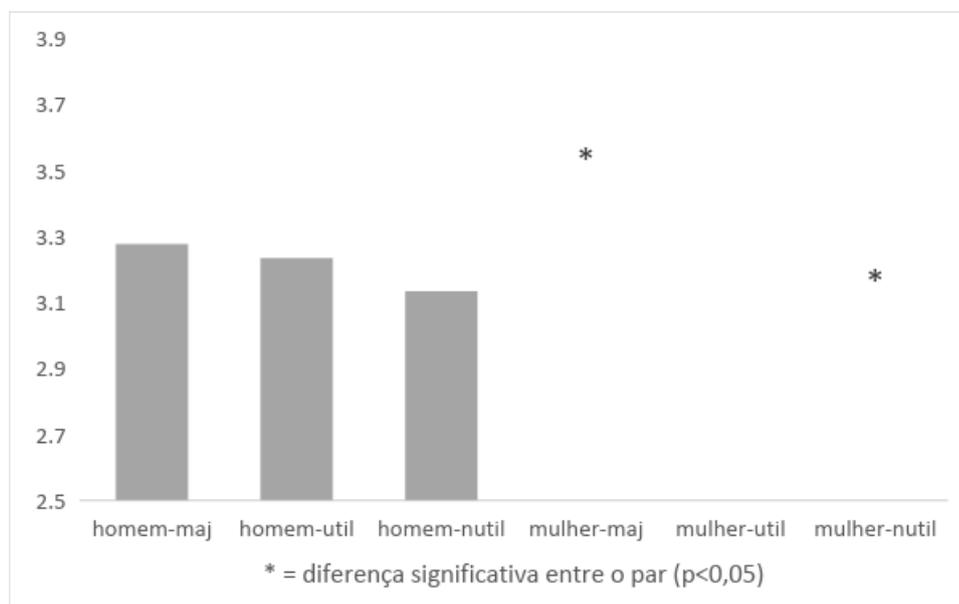


Figura 4. Comparação das médias dos grupos formados pelas combinações perfil trolley x sexo para a subescala trabalho em equipe/lealdade do *Moral Foundations Questionnaire*

Quanto às diferentes posições políticas em relação a políticas econômicas e sociais específicas, através da realização de ANOVAs *one-way*, foi possível verificar diferenças entre

os grupos de utilitaristas e não-utilitaristas nessa seção do questionário. No item “Os cidadãos devem ser livres para comprar e portar armas de fogo.”, houve uma diferença de 0,79 entre as médias dos dois grupos (util = 3,47, não-util = 4,26, [F = (1,143) 5,738  $\eta^2 = 0,038$  p < 0,05]. Em outro item, “O controle da inflação é um dos deveres mais importantes de um bom governo.”, houve uma diferença de 0,59 pontos (util = 2,59, não-util = 3,18), [F = (1,143) 6,057  $\eta = 0,040$  p < 0,05].

Por fim, houve diferenças sociodemográfico relativas aos perfis utilitarista e não utilitarista. Existe uma diferença significativa (p = 0,014) de 3,69 anos entre as médias de idade dos dois grupos (util = 29,22, não-util = 25,53), [F = (1,143) 6,129  $\eta = 0,041$  p < 0,05]. No item que avaliava o interesse do participante em matérias ligadas às Ciências Humanas em um escore de 1 a 10, observou-se uma diferença não significativa de 0,62 entre as médias (util = 7,75, não-util = 8,37), [F(1,143) = 2,995,  $\eta^2 = 0,020$ , p = 0,086].

## DISCUSSÃO

A amostra coletada para o estudo é ampla, mas possui particularidades que podem enviesar os dados obtidos e impactar a própria validação do instrumento. O contexto principal para a coleta foi o ambiente universitário gaúcho, em especial ligado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Isso se refletiu em um alto percentual de pós-graduandos e percentual inferior a 50% de participantes com crença espiritual, valores que podem fazer sentido para a população acadêmica. Possivelmente haja um viés de amostra que distancia os dados obtidos dos que seriam esperados de uma amostra totalmente aleatória da população geral.

Alto interesse médio em política entre os participantes que responderam o formulário até o fim (média de 7,17 numa escala de 1 a 10), tendência bastante natural considerando a quantidade de questões para completar a tarefa (146). A taxa de morte experimental foi de 47,4%. A média de idade dos participantes do estudo foi de 27, condizente com o ambiente universitário e com a representatividade dos pós-graduandos na amostra. Participantes do Rio Grande do Sul representaram 97% da amostra, com perfil racial semelhante ao médio encontrado no Estado. A distribuição entre classes sociais foi semelhante à distribuição geral no país, com concentração na classe média, conforme autoidentificação. Estudos futuros devem ampliar a base, buscando incluir maior número de participantes da classe D e, se possível, E.

Do ponto de vista do tamanho da amostra, o projeto visava à obtenção de 600 questionários completos. O número ambicionado não se confirmou, pois em virtude da coleta de dados simultânea para a segunda parte, o tempo de resposta ficou muito longo, entre 45 minutos e uma hora e quinze minutos. Dessa forma, dos 796 participantes, apenas 402 chegaram até o final. Conforme Borsa, Damásio e Bandeira (2012), o número mínimo sugerido de participantes por item é de cerca de 10, parâmetro que foi obtido no estudo. Vale ressaltar que no estudo de criação da escala, a amostra obtida foi de 34.476, permitindo várias rodadas de adaptação e testagem, assim como a randomização dos instrumentos de validade convergente para que o tempo de engajamento dos participantes na tarefa não fosse demasiado longo. Já na adaptação neozelandesa, a amostra foi aproximadamente dez vezes maior (N = 3,994) (Davies, Sibley & Liu, 2014).

Tanto a coleta realizada no presente estudo como as coletas da versão original e da adaptação neozelandesa foram obtidas online, buscando uma representatividade geral da população fora do ambiente unicamente universitário, evitando uma amostra composta sobretudo de “estudantes de psicologia”. Esse universo mais amplo permite maior confiança na generalização dos resultados obtidos a partir de escala, fortalecendo o modelo (Pasquali, 2001).

A tradução da *Moral Foundations Questionnaire* para o português brasileiro ocorreu conforme a literatura (Borsa et al., 2012). Traduzir os itens não foi especialmente difícil, com equivalente em português. A exceção talvez tenha sido no momento de traduzir os nomes de fatores específicos da escala (danos/cuidado, equidade/reciprocidade, trabalho em equipe/lealdade, autoridade, pureza/santidade).

Quanto aos dados da análise fatorial confirmatória, os resultados desses índices nas amostras americana (Graham et al., 2011), na adaptação neozelandesa (Davies, Sibley & Liu, 2014) e na nossa adaptação foram, respectivamente 0,046, 0,063 e 0,077 para o RMSEA; N/A, 0,065 e 0,093 para o SRMR; e N/A, 0,829 e 0,714 para o CFI. Os valores obtidos na adaptação para o português brasileiro aproximam-se dos sugeridos pela literatura, embora estejam aquém do ideal. Optou-se por tratar os dados da escala como um instrumento de cinco fatores como o original pelo tamanho da amostra brasileira de 402, uma vez que distorções dos indicadores de adequação podem ocorrer em amostras menores (Anderson & Gerbin, 1984; Marsh, Balla & McDonald, 1988; MacCallum, Widaman, Zhang & Hong, 1999). As amostras americana e neozelandesa foram de respectivamente 34.476 e 3.994 indivíduos. A ampliação proporcionada por novos estudos da adaptação da amostra brasileira poderá trazer evidências no sentido da adequação da estrutura fatorial.

Os valores obtidos nas análises fatoriais exploratórias dos fatores, considerando o tamanho comparativamente menor da amostra brasileira, estão em conformidade com os obtidos no estudo de criação e na adaptação neozelandesa (Davies et al., 2014). O alpha de cronbach da escala, bem como os valores dos alfas para cada um dos fatores na análise fatorial exploratória, são muito próximos dos obtidos no original, embora alguns estejam aquém do sugerido como ideal pela literatura. Outro fator que pode ter interferido na estrutura interna dos fatores concerne a pouca presença de conservadores na amostra. No ambiente

político americano e neozelandês, a principal dicotomia política se dá entre conservadores e progressistas. No cenário da amostra brasileira, há baixa presença do perfil conservador. A quantidade de participantes com crença religiosa é menor que 50% (algo que não condiz com a distribuição geral). Religião e conservadorismo estão diretamente ligados, assim como a relação entre religiosidade e os fundamentos da moral trabalho em equipe/lealdade, autoridade/respeito e pureza/santidade (Graham et al., 2011). Esses fundamentos são os distintivos entre as identidades políticas na amostra americana (Graham et al., 2011) e neozelandesa (Davies, Sibley & Liu, 2014).

Nesse ponto, decisões teóricas dos pesquisadores devem ser tomadas, bem como iniciativas no sentido de ampliar as evidências de validade do instrumento MFQ em razão de inadequações na estrutura fatorial geral. Os autores do instrumento ressaltam a importância teórica do construto dos fundamentos da moralidade no momento de elaboração da escala, explicitando a necessidade de atentar para considerações teóricas em ponderação com dados estatísticos estruturais da escala (Graham et al., 2011). No sentido de preservar a amplitude de escopo dos fatores dano/cuidado, equidade/reciprocidade, trabalho em equipe/lealdade, autoridade e pureza/santidade mesmo em detrimento de itens que obtiveram maior correlação com outros dos subconstrutos, prejudicando o alpha interno do fator, porém aumentando a capacidade de discriminação da escala.

Na versão brasileira, observaram-se alguns itens cuja remoção aumentaria o alpha de Cronbach da escala geral na análise fatorial exploratória e das subescalas. Porém, seu impacto geral não é tão relevante (ver tabelas 10, 8, 6, 4 e 2 do Anexo E), de modo que se optou por manter a estrutura original, com seu número de itens e amplitude de escopo. A tabela mostra os alphas semelhantes obtidos para cada subescala nas versões neozelandesa (NZ), americana (USA) e brasileira (BR).

Tabela 1

*Alpha de Cronbach de cada subescala do MFQ por estudo*

	Dano/Cuidado	Igualdade/ reciprocidade	Trabalho em equipe/lealdade	Autoridade/ respeito	Pureza/santidade
NZ	0,65	0,61	0,71	0,75	0,84
USA	0,69	0,65	0,71	0,74	0,84
BR	0,7	0,56	0,57	0,74	0,73

O elemento equidade/reciprocidade da escala apresenta certa ambiguidade e poderia ser corrigido. O termo, que pode ser traduzido por igualdade perante as regras ou igualdade no sentido de justiça distributiva, apresenta assim duas definições que se relacionam com moralidades distintas e igualmente com posições políticas distintas. O próprio autor reconhece a dificuldade em obra mais recente (Haidt, 2012). Enquanto equidade/reciprocidade no sentido de respeito às regras do jogo se relaciona com posições libertárias, pró-liberdade econômica, de direito ou liberais, a ideia de justiça distributiva, em um sentido mais de equidade, se relaciona com posições geralmente ligadas à esquerda (Graham et al., 2011).

Na formulação original, o sentido de equidade/reciprocidade elaborado por Graham et al. (2011) dizia respeito em especial à segunda definição, uma noção de igualdade, de equidade, de mínimo de recursos em comum em uma sociedade. Entretanto, a formulação dos itens não deixa clara a intenção do autor, pois eles podem ser interpretados na versão “igualdade perante à lei”, conforme se infere dos itens a seguir: “*Se algumas pessoas foram ou não tratadas de maneira diferente dos outros.*”; “*Se alguém agiu ou não de maneira não-equânime.*”; “*Se alguém teve ou não seus direitos negados.*”; “*Quando o governo faz leis, o princípio número um deve ser garantir que todos são tratados de forma igual.*”; “*Justiça é o pré-requisito mais importante para uma sociedade.*”; “*Acredito que é moralmente errado que crianças ricas herdem um monte de dinheiro enquanto crianças pobres não herdem nada.*”

Tal equívoco na elaboração reduz de maneira considerável a capacidade da subescala de *igualdade/reciprocidade* de discriminar entre posições políticas de esquerda e de direita,

dificultando análises e a replicação dos efeitos encontrados nos Estados Unidos. Sem a distinção, especialmente na amostra brasileira presente neste estudo, em que há baixa incidência de conservadores, *igualdade/reciprocidade* se torna pouco funcional.

Na amostra brasileira do estudo, há inclusive evidência no sentido de que o fator foi compreendido mais como igualdade perante à lei que como igualdade propriamente dita. O item “*Acredito que é moralmente errado que crianças ricas herdem um monte de dinheiro enquanto crianças pobres não herdam nada.*” é um dos poucos casos em que a remoção aumentaria o alpha de cronbach da subescala. Sua correlação com os outros itens é mais baixa.

Em estudos futuros, seria muito profícua a divisão do elemento *igualdade/reciprocidade* em dois, numa reformulação/complementação da escala. A MFQ ganharia maior capacidade de discriminação e explicação de posições políticas com a divisão de igualdade/reciprocidade (*fairness*) em igualdade no tratamento perante à lei, conceito de igualdade formal, e em igualdade material, de acesso a bens, recursos e oportunidades, no sentido de desigualdade que se utiliza hoje. Futuras adaptações e validações de outros instrumentos sobre o tema, como a *Moralization of Everyday Life Scale* (MELS) (Lovett, Jordan & Wiltermuth, 2012) provavelmente auxiliarão no esclarecimento da questão, uma vez que a distinção se assemelha aos conceitos de justiça comutativa/procedural (‘dai a César o que é de César’) e justiça distributiva.

A justiça comutativa invoca conceitos relacionados a dar a cada um aquilo a que tem direito, a que juridicamente fez por merecer. É o ‘justo’ por trás da noção de mérito, de que aqueles que trabalham mais ou se esforçam mais devem ganhar mais. Já conceitos de justiça distributiva apelam à empatia e a noções do tipo ‘a cada qual, segundo suas necessidades’ (Nozick, 1973). É a concepção por trás do Estado de bem-estar social, da luta contra a desigualdade (Rawls, 2009). São concepções de justiça muito distintas e muitas vezes irreconciliáveis, por trás de noções de economia liberal e de economia de cunho mais intervencionista, mais esquerda clássica, refletindo-se sobre a capacidade de discriminação de fundamentos da moralidade e de correlações com a política. Espera-se que a separação das concepções em dois fatores claros trará maior potência à escala (Haidt, 2012).

O estudo da moralidade do ponto de vista psicológico se apresenta como área rica em intersecções com outras ciências como filosofia, teologia, neurociência e direito (Haidt, 2007). Entretanto, as particularidades que tornam a moralidade interessante também são em parte responsáveis pelas dificuldades em estudá-la de maneira categórica. A realidade resiste a encaixar-se nos espaços propostos pelo pesquisador. Há diferenças claras entre perfis de tomadores de decisão, entre gêneros no tocante à moralidade (Gleichgerrcht & Young, 2013), perfis políticos, dados sociodemográficos e perfis de conjuntos de intuições morais medidas pela MFQ (Graham et al. 2011). Porém, as diferenças dentro dos grupos são sempre maiores que as entre os grupos, evidenciando a necessidade de grandes amostras para averiguar tendências e a complexidade inerente à pesquisa com seres humanos (Creswell, 2013).

A partir da combinação das respostas dos participantes aos dois dilemas de tipo *trolley*, foi possível dividi-los em quatro perfis: utilitaristas, majoritários, deontológicos e outliers. Os dados e a teoria mostram que, diante do primeiro dilema, em que a ação é distante, a maioria das pessoas opta por puxar a alavanca, salvando 5 pessoas e causando a morte de 1. Porém, no segundo dilema, em que é necessário hipoteticamente empurrar um indivíduo para parar o trem, a maioria das pessoas reage contrariamente, preferindo deixar que cinco pessoas morram a diretamente matar um indivíduo. As combinações caracterizam assim (Gleichgerrcht & Young, 2013): majoritários (interfere, não interfere), utilitaristas (interfere, interfere), deontológicos (não interfere, não interfere) e outliers (não interfere, interfere). A amostra brasileira não contou com nenhum outlier.

As comparações dos perfis de tomadores de decisão moral centraram-se nas diferenças entre utilitaristas e não utilitaristas em função de serem as posições extremas do espectro. Filosoficamente defensáveis por manterem uma posição coerente, utilitaristas e não utilitaristas agem de maneira distinta aos majoritários, cuja dificuldade de explicação racional para a razão de decidirem de maneira incoerente em duas situações tão semelhantes é a base para a demonstração do impacto do fator afetivo na tomada de decisão moral (Dedeke, 2015).

A distribuição de perfis de decisão moral conforme respostas aos dilemas de tipo *Trolley* na amostra foi de majoritários 63,93% (n = 257), 10,94% utilitaristas (n = 44) e 25,12% não-utilitaristas (n = 101). Na amostra americana, esses percentuais foram estimados por Gleichgerrcht & Young (2013). em, respectivamente, 45,25%, 15,90% e 37,71%.

Ao comparar a distribuição da amostra brasileira entre utilitaristas, majoritários e não-utilitaristas com a distribuição da amostra americana em Gleichgerrcht e Young (2013), observou-se semelhança forte entre os perfis na população. O tamanho da amostra permite indagar razões por trás das distribuições semelhantes.

Do ponto de vista cultural, Haidt, Koller e Dias (1993) apontaram semelhanças entre as duas populações, com diferenças mais visíveis no raciocínio moral subjacente ligadas à classe social e escolaridade e pouca diferença propriamente cultural. A cultura brasileira e a cultura americana talvez compartilhem elementos comuns na tomada de decisão moral. A diferença mais visível foi quanto ao perfil de indivíduos politicamente conservadores, pouco representados na amostra do presente estudo. A ampliação da amostra brasileira em futuros estudos pode auxiliar na investigação dessa hipóteses.

Outro fator subjacente à semelhança pode estar na neurociência da moralidade. O processamento dos dilemas envolve áreas específicas do cérebro, em especial do córtex pré-frontal (Casebeer & Churchland, 2003). A maior ativação da região dorso-lateral do córtex está ligada a decisões mais afetivas e a porção ventro-medial à tomada de decisão mais cognitivo-racional, segundo pesquisas com fMRI (Greene, J. D., Sommerville, R. B., Nystrom, L. E., Darley, J. M., & Cohen, J. D., 2001). A constância dos dados sugere que a moralidade, em especial no que tange à tomada de decisão moral, pode ser um processo controlado em grande medida por aspectos biológicos e não necessariamente culturais. Experimentos com bebês de 6 a 10 meses demonstram sua capacidade de categorizar indivíduos como amigáveis ou aversíveis com base em vídeos curtos mostrando como agem em relação a outros indivíduos (Hamlin, Wynn & Bloom, 2007). Experimentos com crianças de 3 a 5 anos sugerem o endosso de decisões utilitaristas em dilemas semelhantes ao *trolley* desde que não haja contato físico com o indivíduo que deve se machucar para que outros cinco não se machuquem (Pellizzoni, Siegal & Surian, 2010). Há estudos sugerindo a ligação de outros aspectos da moralidade, como a sensibilidade ao fator pureza, com uma maior sensibilidade a nojo e menor abertura à experiência, por exemplo (Olatunji, B. O., Moretz, M. W., McKay, D., Bjorklund, F., de Jong, P. J., Haidt, J., ... & Page, A. C., 2009).

Houve diferenças consideráveis na distribuição dos perfis de tomadores de decisão entre homens e mulheres. Em resumo, há aproximadamente três vezes mais utilitaristas e 35%

menos majoritários na amostra masculina em comparação com a feminina, em que o percentual de majoritários é maior. Esses fatores são consistentes com pontuações superiores em escalas de empatia, ligadas a reações mais afetivas diante dos dilemas (Gleichgerrcht & Young, 2013).

Assim como na amostra americana, foram encontradas diferenças de gênero com relação à importância dos fatores da MFQ. Na amostra recolhida através do site [www.qualamoral.com](http://www.qualamoral.com) (192 homens; 205 mulheres e 5 que preferiram não declarar sexo), as mulheres pontuam mais alto que os homens no fator Dano/Cuidado (diferença entre as médias de 0,57),  $[F(1,395) = 53,471, n^2 = 0,11, p < 0,001]$ ; no fator igualdade/reciprocidade (diferença entre as médias de 0,36),  $[F(1,395) = 30,734, n^2 = 0,072, p < 0,001]$ ; e no fator trabalho em grupo/lealdade (diferença entre as médias de 0,16),  $[F(1,395) = 4,92, n^2 = 0,012, p < 0,05]$ . Os homens pontuaram mais alto apenas no fator Autoridade (diferença média de 0,11), mas a análise não apontou significância para essa diferença. Os dados obtidos por Graham et. al (2011) sobre a amostra americana convergem quanto às diferenças encontradas na amostra brasileira. No estudo, foram encontrados escores maiores para as mulheres nos fatores dano/cuidado (diferença entre médias 0,47,  $p < 0,001$ ), igualdade/reciprocidade (diferença entre médias 0,16,  $p < 0,001$ ) e pureza/santidade (diferença entre médias 0,16,  $p < 0,001$ ). As divergências entre as duas amostras aparecem, então, nos outros fatores além de dano/cuidado e igualdade/reciprocidade.

Quando a interação entre os fatores gênero e perfil de tomador de decisão eram controlados por meio de ANOVA *Two-way*, as diferenças para o fator dano/cuidado se mantinham apenas em casos entre homens e mulheres, indicando que nesse ponto a diferença diz respeito sobretudo ao gênero e não ao perfil de tomador de decisão. As diferenças substanciais encontradas estudos sobre empatia em homens e mulheres e as relações entre a empatia (Gleichgerrcht & Young (2013) e o fator dano/cuidado (Graham et al., 2011) sugerem uma maior sensibilidade ao aspecto afetivo para mulheres. Outra evidência nesse sentido consiste no fato de não haver sido encontrada diferença significativa entre mulheres utilitaristas e qualquer outro grupo, sugerindo escores intermediários entre homens e mulheres.

Quanto ao fator igualdade/reciprocidade, a maior parte das diferenças se concentrou nos perfis de gênero. Outra vez, o perfil das mulheres utilitaristas se posicionou de maneira intermediária, não apresentando diferenças significativas com nenhum outro.

A inexistência de diferenças significativas entre os fatores autoridade/respeito e pureza/santidade corrobora a hipótese de excessiva homogeneidade da amostra e de pouca representatividade da população conservadora. Esses fatores, juntamente com diferenças de pontuação no fator trabalho em equipe/lealdade, apontam nos estudos americano e neozelandês diferenças de perfil entre conservadores e progressistas (Davies, Sibley & Liu, 2014; Graham et al., 2011).

Quanto à amostra, houve uma predominância de 97% de respondentes do Rio Grande do Sul, o que dificulta a generalização dos resultados para o Brasil. As dimensões continentais do país levam a considerações sobre a adaptação e sua validade. Nesse sentido, vale afirmar que a validade é mais segura para o Rio Grande do Sul (Borsa, Damásio & Bandeira, 2012). Futuras pesquisas buscarão ampliar a amostra para representar todas as regiões. Além disso, houve certa homogeneidade da amostra, com pouca discordância quanto a pontos importantes das questões políticas e especialmente no tocante às sociais. A ampliação em estudos futuros deve expandir a diversidade da amostra.

A investigação das posições políticas no que tange a temas sociais e econômicos foi tarefa extremamente complexa. Não foram encontrados durante a elaboração do projeto instrumentos adaptados e validados para a realidade brasileira. Aferir posições políticas no cenário brasileiro não é fácil: a maioria dos partidos não possui posição política clara ou ideologia; são 35, com nomes e siglas pouco representativas de ideias e de fácil confusão (Tribunal Superior Eleitoral). A escolha pelo diagrama de Nolan como base deveu-se a sua popularidade e a disponibilidade de dados de populações de outros países. Além disso, o diagrama da Nolan sugere uma classificação mais complexa do espectro político, sugerindo a divisão em dois eixos, social e econômico, que variam de uma extremo que valoriza a segurança a outro que valoriza a liberdade individual. Dessa forma, busca superar as limitações da divisão dicotômica direita e esquerda, que já não é tão representativa.

Entretanto, uma análise apurada das questões demonstrou que a escala era muito limitada por si só, discriminando bem apenas libertários da direita ou da esquerda clássicas.

Não se trata de um instrumento com validade estrutural e de conteúdo do ponto de vista psicométrico, mas de um questionário de uso corrente na ciência política. A fim de melhorar a capacidade de discriminar as diferenças presentes na realidade, foram criadas novas questões sobre o âmbito social e econômico (Anexo B). As questões revelaram a pouca diferença interna da amostra em relação a questões sociais. A população conservadora brasileira, caracterizada por ideias contrárias a casamento homossexual, e.g., pode ser menor que a americana ou ter sido tão bem representada na amostra. Esperou-se dessa forma contornar as dificuldades impostas pela pouca representatividade partidária no Brasil, distinta do espectro americano claro entre democratas e republicanos. Optou-se por questões nem tão polêmicas, conforme considerações de pesquisa sobre o tema na adaptação da MFQ original (Graham et al., 2011). Em estudos futuros, sua inclusão pode demonstrar diferenças mais arraigadas. Além disso, o estudo pecou pela não inclusão de juízes ou fontes da ciência política na elaboração do questionário baseado no diagrama de Nolan. Futuramente, o processo de geração de questões deverá se ater ao juízo de experts.

Quanto a distribuição dos perfis de tomadores de decisão, dados interessantes sobre a diferença de idade média dos utilitaristas e dos não-utilitaristas foram encontrados. Os utilitaristas são em geral mais velhos, com média de 27 anos. Já os deontológicos têm em média 20 anos. Ao controlar para fatores como escolaridade, tão proporcionais a idade nessa faixa (a maioria das pessoas com 20 anos ainda não se graduou na Universidade, ao contrário de boa parte das pessoas com 27), a idade se manteve como o principal diferencial. Futuros estudos com amostra brasileira mais ampla podem dirimir a questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de duas partes distintas advindas do mesmo procedimento: a validação do instrumento *Moral Foundations Questionnaire* e as relações da tarefa experimental dilemas do tipo *trolley* com dados sociodemográficos, respostas individuais à MFQ e considerações sobre posições políticas econômicas e sociais. A adaptação e validação da escala foi necessária para sua aplicação e a coleta de dados foi realizada de maneira simultânea a partir do sítio [www.qualamoral.com](http://www.qualamoral.com).

Nesse contexto, o estudo da moralidade e da tomada de decisão moral se expandiu sobremaneira nos últimos anos. A tendência a levar em consideração aspectos afetivos, o funcionamento neuropsicológico subjacente e outros aspectos contribuiu em grande medida para a ampliação do escopo da área. Antes restrita ao estudo do raciocínio e justificação moral, em especial a partir de teorias como a de Kohlberg e Piaget, a moralidade incorporou noções de fundamentos da moralidade, traços de personalidade morais ou intuições morais, representados pela perspectiva dos autores da MFQ (Graham et al., 2011).

Outras expansões anteriores da moral haviam sido sugeridas, como por exemplo a divisão entre fatores de ordem da autonomia, da comunidade e da divindade (Shweder, Much, Mahapatra & Park, 1997), respectivamente ligados a noções de *dano/cuidado* e *igualdade/reciprocidade*, *trabalho em equipe/lealdade* e *autoridade/respeito*; e pureza. O modelo da MFQ abarca todos os fatores de maneira bem discriminada e amplia as teorias anteriores, aumentando a clareza, em que pese certas disfuncionalidades ligadas ao fator *igualdade/reciprocidade* (Graham et al., 2011).

A tradução da escala ocorreram sem grandes dificuldades dada a natureza universal dos itens propostos e as experiências prévias do autor em experimentos transculturais (Haidt, 2012). Os pesquisadores já haviam trabalhado inclusive em Porto Alegre (Haidt et al., 1993), verificando a reação de participantes a históricas e verificando maiores semelhanças entre indivíduos de classes sociais semelhantes que entre culturas, ao menos nas amostras analisadas. (Porto Alegre, Recife e EUA).

Cumprе ressaltar a as diferenças nomenclatura descritiva das posições políticas no Brasil e nos EUA. Liberal, por exemplo, caracteriza um indivíduo a favor do livre mercado e das liberdades individuais, o que no Brasil seria entendido como direita liberal. Nos EUA, o

termo liberal é utilizado para designar membros da esquerda, pois faz contraposição à ideia de conservador, sendo mais liberal no campo social e menos liberal no ponto de vista econômico. Já libertários e conservadores são termos que possuem equivalência entre as duas culturas.

Parte dos problemas relativos a uma menor capacidade discriminativa da escala no Brasil se devem à estrutura ambígua do construto *igualdade/reciprocidade*, conforme mencionado na discussão. Ao não deixar clara a distinção entre conceitos de justiça procedural ou comutativa e justiça distributiva na noção de *igualdade/reciprocidade*, o instrumento não distingue valores extremamente caros a indivíduos com inclinações políticas e morais extremamente distintas. Do ponto de vista da justiça procedural, libertários e liberais são conhecidos por presar acima de tudo a igualdade perante a lei e as garantias do estado de direito, de não discriminação, que limitam a intervenção do estado, ao mesmo tempo em que consideram menos importante ou até ilegítima a justiça distributiva. Os indivíduos de inclinações políticas mais à esquerda tendem a valorar mais a justiça distributiva, a ideia de garantir que todos tenham condições iguais ou o mínimo necessário para levar uma vida digna, nem que para isso seja necessário passar por cima de elementos da justiça procedural em alguma medida. Uma vez que a escala original sofre do problema, também não é possível identificar a posição de conservadores sobre as concepções de justiça. Com base em pontuações para o fator *igualdade/reciprocidade* mais altas que as encontradas entre libertários, pode-se hipotetizar que valorizariam de maneira parecida as duas noções.

O tema da moralidade é muito amplo e permite a elaboração de inúmeros estudos com as mais diversas intersecções, caracterizando-se verdadeiramente como uma linha de pesquisa. Na linha das intuições morais ou traços de personalidade moral, desenvolvida por Haidt, outras distinções devem ser investigadas. A construção de itens que abranjam fatores ligados às noções de justiça procedural/comutativa e distributiva é imperativa para o desenvolvimento da escala (Graham et al., 2013). Do ponto de vista da neurociência da moralidade, seria enriquecedor observar quais sistemas e áreas do cérebro estão mais ativadas quando cada uma das duas concepções é violada.

Quanto à tomada de decisão, a execução do projeto e a própria natureza dos dilemas do tipo *trolley*, em que cabe aos participantes optar entre salvar 5 pessoas provocando ativamente a morte de 1 ou não intervir deixando que as 5 morram suscita questões sobre

como as decisões seriam afetadas pelo número de vidas salvas. Haveria mais utilitários na distribuição se o número de vidas salvas fosse 100 em vez de 5? Como a tomada de decisão seria afetada pela inserção de probabilidades, tornando a troca de uma vida por cinco uma chance de 30, 50 ou 90%?

Um experimento que manipulasse esses fatores poderia revelar o equivalente a uma “Prospect Theory moral”, em que vidas e probabilidades se comportam da mesma maneira que valores a ganhar ou perder e probabilidades na teoria que rendeu o prêmio Nobel a Kahneman e Tversky (1979). Como será a decisão dos participantes do ponto de vista moral diante de dilemas desse tipo? A tomada de decisão moral é apenas um ramo específico da tomada de decisão geral ou uma unidade própria, com regras particulares?

Ainda no campo da manipulação dos dilemas, experimentalmente seria possível testar se a imposição de um tempo arbitrário entre a leitura dos cenários de tipo trolley afetaria a distribuição dos participantes entre deontológicos, majoritários e utilitaristas. Considerando que do ponto de vista neurocientífico decisões deontológicas estão ligadas à ativação mais proeminente do sistema afetivo, que tende a se desligar com o decorrer do tempo após o estímulo ativador, talvez a maior distância entre a leitura e a escolha aumentasse o percentual de utilitaristas. Isso se deveria a menor ativação do componente afetivo, que já estaria decaindo, em relação ao elemento mais cognitivo da decisão moral. Trata-se, entretanto, de meras hipóteses.

A distribuição de perfis de tomadores de decisão se mostrou bastante diversa entre os sexos (há mais mulheres deontológicas e majoritárias) e entre idades. Estudos futuros podem buscar amostras de diferentes cortes de idade e sexo para observar os perfis de tomada de decisão, abrindo caminho para o estudo de potenciais diferenças e até de mudanças ao longo do tempo.

Outra linha potencialmente frutífera consiste na validação e elaboração de outras escalas capazes de medir outros construtos relevantes para o tema. Concepções de justiça (já mencionadas), empatia, emoções positivas, estado de humor e tomada de decisão, satisfação de vida, medidas de atitudes implícitas e explícitas entre outras.

A moralidade se apresenta portanto como campo amplo de possibilidades e particularidades. Há muito por desenvolver em termos experimentais, psicométricos,

neurocientíficos e gerais. A ligação entre moralidade e persuasão, os efeitos de propaganda, de psicologia social e de atitudes sobre o agir e o pensar morais estão experimentando um novo renascimento. O questionamento sobre o certo e errado ainda intrigará por muito tempo o meio científico e a população em geral.

## Referências

- Anderson, J. C., & Gerbing, D. W. (1984). The effect of sampling error on convergence, improper solutions, and goodness-of-fit indices for maximum likelihood confirmatory factor analysis. *Psychometrika*, 49(2), 155-173.
- Barbosa, L., & da Matta, R. (2006). *O jeitinho brasileiro: a arte de ser mais igual que os outros* (Rev. ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Bargh, J. A., & Chartrand, T. L. (1999). The unbearable automaticity of being. *American Psychologist*, 54, 462–479.
- Bartels, D. M., Bauman, C. W., Cushman, F., Pizarro, D. A., & McGraw, A. P. (2014). Moral judgment and decision making. In G. Keren & G. Wu (Eds.) *The Wiley Blackwell Handbook of Judgment and Decision Making*. Chichester, UK: Wiley.
- Bataglia, P. U. R. (2010). A validação do Teste de Juízo Moral (MJT) para diferentes culturas: o caso brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(1), 83-91.
- Bentham, J. (2012). *An introduction to the principles of morals and legislation*. Mineola, NY: Dover Publications.
- Berendsen, A., Hadlich, S. J., Kaistra, M., & Snoek, L. (2011). *Machiavellian Intelligence and Socio-Economic Status as Predictors of Political Preference*. Unpublished Paper, Amsterdam University College, Amsterdam. Disponível em: <http://www.simoncolumbus.com/wp-content/2011/04/11-11-03-Research-Report.pdf> [acedido em 24 de Março de 2012].
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432.
- Casebeer, W. D., & Churchland, P. S. (2003). The neural mechanisms of moral cognition: A multiple-aspect approach to moral judgment and decision-making. *Biology and Philosophy*, 18(1), 169-194.
- Chen, S., Schechter, D., & Chaiken, S. (1996). Getting at the truth or getting along: accuracy-versus impression motivated heuristic and systematic processing. *Journal of Personality and Social Psychology*, 71, 262–275.
- Claborn, D., & Tobias, L. (2015). If You Can't Join'Em, Don't: Untangling Attitudes on

Social, Economic and Foreign Issues by Graphing Them. *Faculty Scholarship - Political Science*, 3.

- Creswell, J. W. (2013). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Los Angeles, CA, US: Sage Publications.
- Crockett, M. J., Clark, L., Hauser, M. D., & Robbins, T. W. (2010). Serotonin selectively influences moral judgment and behavior through effects on harm aversion. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 107(40), 17433-17438.
- Cushman, F. (2011). Moral Emotions from the Frog's Eye View. *Emotion Review*, 3(3), 261-263.
- Cushman, F. (2013). Action, Outcome, and Value: A Dual-System Framework for Morality. *Personality and Social Psychology Review*, 17(3), 273-292.
- Cushman, F., & Greene, J. D. (2012). Finding faults: How moral dilemmas illuminate cognitive structure. *Social Neuroscience*, 7(3), 269-279.
- Davies, C. L., Sibley, C. G., & Liu, J. H. (2014). Confirmatory Factor Analysis of the Moral Foundations Questionnaire. *Social Psychology*, 45, 431-436.
- De Waal, F. (2009). *Primates and philosophers: How morality evolved*. Princeton: University Press.
- De Waal, F. B. (1999). Cultural primatology comes of age. *Nature*, 399(6737), 635-636.
- Dedeke, A. (2015). A cognitive–intuitionist model of moral judgment. *Journal of Business Ethics*, 126(3), 437-457.
- Devine, P. G. (1989). Stereotypes and prejudice: their automatic and controlled components. *Journal of Personality and Social Psychology*, 56(1), 5.
- Ferreira, M. C., Fischer, R., Porto, J. B., Pilati, R., & Milfont, T. L. (2012). Unraveling the Mystery of Brazilian Jeitinho A Cultural Exploration of Social Norms. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 38(3), 331-344.
- Flack, J. C., & De Waal, F. B. (2000). 'Any animal whatever'. Darwinian building blocks of morality in monkeys and apes. *Journal of Consciousness Studies*, 7(1-2), 1-29.
- Flew, A. (1979). Consequentialism. In *A Dictionary of Philosophy* (2nd Ed.). New York: St Martins.
- Foot, P. (1967). The problem of abortion and the principle of double effect. *Oxford Review*, 5,

5-15.

- Freud, S. (1961). *The ego and the id*. New York: W W Norton & Co.
- Galotti, K. M. (1989). Approaches to studying formal and everyday reasoning. *Psychological Bulletin*, 105(3), 331.
- Gazzaniga, M. S. (1985). *The social brain: Discovering the networks of the mind*. New York: Basic Books.
- Gert, B. (2012). The Definition of Morality. In E.N. Salta (Ed.), *Stanford: Encyclopedia of Philosophy*.
- Gilligan, C. (1982). *In a different voice*. Cambridge: Harvard University Press.
- Gleichgerrcht, E., & Young, L. (2013). Low levels of empathic concern predict utilitarian moral judgment. *PloS One*, 8(4), e60418.
- Graham, J., Haidt, J., & Nosek, B. A. (2009). Liberals and conservatives rely on different sets of moral foundations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 96(5), 1029-1046.
- Graham, J., Haidt, J., Koleva, S., Motyl, M., Iyer, R., Wojcik, S. P., & Ditto, P. H. (2013). Moral foundations theory: The pragmatic validity of moral pluralism. *Advances in Experimental Social Psychology*, 47, 55-130.
- Graham, J., Nosek, B. A., Haidt, J., Iyer, R., Koleva, S., & Ditto, P. H. (2011). Mapping the moral domain. *Journal of Personality and Social Psychology*, 101(2), 366.
- Greene, J. (2014). *Moral tribes: emotion, reason and the gap between us and them*. London: Atlantic Books.
- Greene, J. D. (2007). The secret joke of Kant's soul. *Moral Psychology: Historical and Contemporary Readings*, 359-372.
- Greene, J. D., Sommerville, R. B., Nystrom, L. E., Darley, J. M., & Cohen, J. D. (2001). An fMRI investigation of emotional engagement in moral judgment. *Science*, 293(5537), 2105-2108.
- Greene, J., & Haidt, J. (2002). How (and where) does moral judgment work?. *Trends in Cognitive Sciences*, 6(12), 517-523.
- Haidt, J. (2001). The emotional dog and its rational tail: a social intuitionist approach to moral judgment. *Psychological Review*, 108(4), 814.

- Haidt, J. (2007). The new synthesis in moral psychology. *Science*, 316(5827), 998-1002.
- Haidt, J. (2012). *The righteous mind: Why good people are divided by politics and religion*. New York: Pantheon Books.
- Haidt, J., & Kesebir, S. (2010). Morality. In S. Fiske, D. Gilbert, & G. Lindzey (Eds.). *Handbook of Social Psychology*, Hoboken, NJ: Wiley (pp. 797-832).
- Haidt, J., Graham, J., & Joseph, C. (2009). Above and below left–right: Ideological narratives and moral foundations. *Psychological Inquiry*, 20(2-3), 110-119.
- Haidt, J., Koller, S. H., & Dias, M. G. (1993). Affect, culture, and morality, or is it wrong to eat your dog? *Journal of Personality and Social Psychology*, 65(4), 613.
- Hamlin, J. K., Wynn, K., & Bloom, P. (2007). Social evaluation by preverbal infants. *Nature*, 450(7169), 557-559.
- Hauser, M., Cushman, F., Young, L., Kang-Xing Jin, R., & Mikhail, J. (2007). A dissociation between moral judgments and justifications. *Mind & Language*, 22(1), 1-21.
- Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling: a Multidisciplinary Journal*, 6(1), 1-55.
- Iyer, R., Koleva, S., Graham, J., Ditto, P., & Haidt, J. (2012). Understanding libertarian morality: The psychological dispositions of self-identified libertarians. *PloS One*, 7(8), e42366.
- Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). Prospect theory: An analysis of decision under risk. *Econometrica: Journal of the Econometric Society*, 263-291.
- Kant, I. (1785). First Section: Transition from the Common Rational Knowledge of Morals to the Philosophical. In M. Gregor & J. Timmermann (Eds.), *Groundwork of the Metaphysic of Morals* (Rev. ed.). Cambridge: University Press.
- Kelly, E. (2004). *The basics of Western philosophy*. Westport, CT, US: Greenwood Press.
- Kohlberg, L. (1974). The claim to moral adequacy of a highest stage of moral judgment. *The Journal of Philosophy*, 70(18), 630-646.
- Kohlberg, L. (1981). *The philosophy of moral development: moral stages and the idea of justice*. San Francisco: Harper & Row.
- Kohlberg, L. (1984). *The psychology of moral development: The nature and validity of moral*

- stages* (Vol. 2). San Francisco: Harper & Row.
- Lind, G. (2005, August). The cross-cultural validity of the Moral Judgment Test: Findings from 27 cross-cultural studies. In *Presentation at the conference of the American Psychological Association* (pp. 18-21).
- Lovett, B. J., Jordan, A. H., & Wiltermuth, S. S. (2012). Individual differences in the moralization of everyday life. *Ethics & Behavior*, 22(4), 248-257.
- MacIntyre, A. (2005). *A Short History of Ethics: a history of moral philosophy from the Homeric age to the 20th century*. E-Library: Taylor & Francis.
- MacIntyre, A. (2013). *After virtue*. London: Bloomsbury.
- Majdandžić, J., Bauer, H., Windischberger, C., Moser, E., Engl, E., & Lamm, C. (2012). The human factor: Behavioral and neural correlates of humanized perception in moral decision making. *PloS One*, 7(10), e47698.
- Marsh, H. W., Balla, J. R., & McDonald, R. P. (1988). Goodness-of-fit indexes in confirmatory factor analysis: The effect of sample size. *Psychological Bulletin*, 103(3), 391.
- McConnel, T. (2014). *Moral Dilemmas*. In Salta, E. N. (Ed.) The Stanford Encyclopedia of Philosophy. Disponível em <http://plato.stanford.edu/archives/fall2014/entries/moral-dilemmas/>
- McGuire, J., Langdon, R., Coltheart, M., & Mackenzie, C. (2009). A reanalysis of the personal/impersonal distinction in moral psychology research. *Journal of Experimental Social Psychology*, 45(3), 577-580.
- Mill, J. S. (1998). *Utilitarianism*. Oxford: University Press.
- Nisbett, R. E., & Wilson, T. D. (1977). Telling more than we can know: Verbal reports on mental processes. *Psychological Review*, 84(3), 231.
- Nozick, R. (1973). Distributive justice. *Philosophy & Public Affairs*, 45-126.
- Nucci, L. P., & Turiel, E. (1978). Social interactions and the development of social concepts in preschool children. *Child Development*, 400-407.
- Olatunji, B. O., Moretz, M. W., McKay, D., Bjorklund, F., de Jong, P. J., Haidt, J., & Page, A. C. (2009). Confirming the three-factor structure of the disgust scale—revised in eight countries. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 40(2), 234-255.

- Pasquali, L. (2001). Técnicas de exame psicológico–TEP: manual. *São Paulo: Casa do Psicólogo*, 23.
- Pellizzoni, S., Siegal, M., & Surian, L. (2010). The contact principle and utilitarian moral judgments in young children. *Developmental Science*, 13(2), 265-270.
- Rawls, J. (2009). *A theory of justice*. Cambridge, MA, US: Harvard university press.
- Rosen, F. (2003). Reading Hume Backwards: Utility as the Foundation of Morals'. In F. Rosen, *Classical Utilitarianism from Hume to Mill* (pp. 29-57). London: Routledge.
- Schneewind, J. B. (1977). *Sidgwick's Ethics and Victorian Moral Philosophy*. Oxford: Clarendon Press.
- Schwarz, N., & Clore, G. L. (1996). Feelings and phenomenal experiences. *Social psychology: Handbook of basic principles*, 2, 385-407.
- Shenhav, A., & Greene, J. D. (2014). Integrative moral judgment: dissociating the roles of the amygdala and ventromedial prefrontal cortex. *The Journal of Neuroscience*, 34(13), 4741-4749.
- Shweder, R., Much, N., Mahapatra, M., & Park, L. (1997). Divinity) and the " Big Three" Explanations of Suffering. *Morality and Health*, 119.
- Skinner, B. F., (1972). *Beyond freedom and dignity*. New York: Bantam Books.
- Sletteboe, A. (1997). Dilemma: a concept analysis. *Journal of Advanced Nursing*, 26, 449–454.
- Steiger, J. H. (2007). Understanding the limitations of global fit assessment in structural equation modeling. *Personality and Individual Differences*, 42(5), 893-898.
- The Nolan Chart. *Survey*. Recuperado em 12 de abril de 2016, do <https://www.nolanchart.com/survey-php>.
- Thomson, J. J. (1985). Double effect, triple effect and the trolley problem: Squaring the circle in looping cases. *Yale Law Journal*, 94(6), 1395-1415.
- Tribunal Superior Eleitoral. *Partidos políticos registrados no TSE*. Recuperado em 12 de abril de 2016, do <http://www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos/registrados-no-tse>.
- Trivers, R. L. (1971). The evolution of reciprocal altruism. *Quarterly Review of Biology*, 35-57.
- Turiel, E. (1983). *The development of social knowledge: Morality and convention*.

Cambridge: University Press.

- Valdesolo, P., & DeSteno, D. (2006). Manipulations of emotional context shape moral judgment. *Psychological Science, 17*(6), 476-477.
- Van Leeuwen, F., & Park, J. H. (2009). Perceptions of social dangers, moral foundations, and political orientation. *Personality and Individual Differences, 47*(3), 169-173.
- Vázquez, A. S. (1969). *Ética*. México, DF: Grijalbo, 61.
- Wright, R. (1994). *The moral animal: The new science of evolutionary psychology*. New York, NY, US: Pantheon Books.
- Zimbardo, P. G., Maslach, C., & Haney, C. (2000). Reflections on the Stanford prison experiment: Genesis, transformations, consequences. In T. Blass (Ed.), *Obedience to authority: Current perspectives on the Milgram paradigm* (pp. 193-237). Mahwah, NJ, US: Lawrence Erlbaum Associates.

## Anexos

### Anexo A – Dilemas Utilizados

Este anexo apresenta os dilemas do tipo *trolley* que foram utilizados, seguidos das perguntas realizadas aos participantes com as opções de resposta concedidas. O primeiro é *footbridge dilemma* e o segundo o *switch dilemma*.

#### 1. *Switch dilemma*

Você está operando o interruptor de uma estação ferroviária quando você vê um vagão vazio fora de controle descendo o trilho principal. Ele está se movendo tão rápido que se ele bater em alguém essa pessoa irá morrer imediatamente. O vagão está indo na direção de cinco funcionários que estão trabalhando nos trilhos. Você pode virar o interruptor, redirecionando o vagão para o trilho ao lado onde há um funcionário trabalhando. Se você fizer isso, o vagão vai bater e matar este funcionário, salvando os outros cinco funcionários.

1. Como você agiria nesta situação?
  - (a) Puxaria o interruptor, redirecionando o vagão ao trilho onde se encontra o funcionário sozinho, matando-o, mas impedindo a morte dos outros cinco.
  - (b) Não puxaria o interruptor, deixando que o vagão siga por onde está, matando os cinco funcionários.
2. Qual das opções anteriores você se sentiria pior em fazer:
  - (a) Muito mais a primeira opção.
  - (b) Um pouco mais a primeira opção.
  - (c) Um pouco mais a segunda opção.
  - (d) Muito mais a segunda opção.
3. Qual das opções produzirá melhores resultados?
  - (a) Muito mais a primeira opção.
  - (b) Um pouco mais a primeira opção.
  - (c) Um pouco mais a segunda opção.
  - (d) Muito mais a segunda opção.
4. Qual das opções você considera mais moralmente aceitável?
  - (a) Muito mais a primeira opção.

- (b) Um pouco mais a primeira opção.
- (c) Um pouco mais a segunda opção.
- (d) Muito mais a segunda opção.

## ***2. Footbridge dilemma***

Um vagão vazio fora de controle está descendo o trilho principal. Ele está se movendo tão rápido que se ele bater em alguém essa pessoa irá morrer imediatamente. O vagão está indo na direção de cinco funcionários que estão trabalhando nos trilhos. Você está em uma passarela sobre os trilhos, entre o vagão e os cinco funcionários. Você está muito longe dos trabalhadores para avisá-los do perigo iminente, mas próxima a você na passarela há uma pessoa muito grande que está carregando uma mochila pesada. Se você empurrar essa pessoa para os trilhos, o peso combinado da pessoa mais a mochila será suficiente para parar o vagão antes que ele atinja os cinco funcionários. Você é leve demais para parar o vagão e não tem tempo para colocar a mochila.

1. Como você agiria nesta situação?

(a) Empurraria a pessoa para os trilhos, matando-a e impedindo a morte de outras cinco.

(b) Não empurraria a pessoa para os trilhos, deixando que as outras cinco morram.

2. Qual das opções anteriores você se sentiria pior em fazer:

(a) Muito mais a primeira opção.

(b) Um pouco mais a primeira opção.

(c) Um pouco mais a segunda opção.

(d) Muito mais a segunda opção.

3. Qual das opções produzirá melhores resultados?

(a) Muito mais a primeira opção.

(b) Um pouco mais a primeira opção.

(c) Um pouco mais a segunda opção.

(d) Muito mais a segunda opção.

4. Qual das opções você considera mais moralmente aceitável?

- (a) Muito mais a primeira opção.
- (b) Um pouco mais a primeira opção.
- (c) Um pouco mais a segunda opção.
- (d) Muito mais a segunda opção.

## **Anexo B –Questionário expandido com base no Diagrama de Nolan**

### **1. Diagrama de Nolan**

1. O governo deve regular a imprensa e a internet?

- (a) Concordo plenamente.
- (b) Concordo em parte.
- (c) Talvez.
- (d) Discordo em parte.
- (e) Discordo plenamente.

2. O alistamento militar deve ser obrigatório?

- (a) Concordo plenamente.
- (b) Concordo em parte.
- (c) Talvez.
- (d) Discordo em parte.
- (e) Discordo plenamente.

3. Deve ser feita uma seleção dos estrangeiros que desejarem morar no Brasil?

- (a) Concordo plenamente.
- (b) Concordo em parte.
- (c) Talvez.
- (d) Discordo em parte.
- (e) Discordo plenamente.

4. A produção, comercialização e uso de drogas devem ser combatidos?

- (a) Concordo plenamente.
- (b) Concordo em parte.
- (c) Talvez.
- (d) Discordo em parte.
- (e) Discordo plenamente.

5. A discriminação deve ser considerada um crime?

- (a) Concordo plenamente.
- (b) Concordo em parte.
- (c) Talvez.

(d) Discordo em parte.

(e) Discordo plenamente.

6. O governo pode cobrar altos impostos se os serviços prestados forem adequados?

(a) Concordo plenamente

(b) Concordo em parte.

(c) Talvez.

(d) Discordo em parte.

(e) Discordo plenamente.

7. Deve haver salário mínimo determinado pelo governo?

(a) Concordo plenamente.

(b) Concordo em parte.

(c) Talvez.

(d) Discordo em parte.

(e) Discordo plenamente.

8. O governo deve resgatar empresas em dificuldade financeira?

(a) Concordo plenamente.

(b) Concordo em parte.

(c) Talvez.

(d) Discordo em parte.

(e) Discordo plenamente.

9. O governo deve criar agências para regular o setor privado?

(a) Concordo plenamente.

(b) Concordo em parte.

(c) Talvez.

(d) Discordo em parte.

(e) Discordo plenamente.

10. O governo deve usar os impostos para fazer distribuição de renda?

(a) Concordo plenamente.

(b) Concordo em parte.

(c) Talvez.

- (d) Discordo em parte.
- (e) Discordo plenamente.

## **2. Questões políticas adicionadas pela equipe**

11. O governo pode e deve se endividar para promover o crescimento econômico.
12. O controle da inflação é um dos deveres mais importantes de um bom governo.
13. Serviços como saúde e educação deveriam ser privatizados.
14. A privatização de estatais serve principalmente para enriquecer classes privilegiadas.
15. Para que alguém enriqueça, outro deve empobrecer.
16. Em geral, o mercado funciona de maneira exploratória.
17. O Brasil deve proteger seu mercado interno para permitir o desenvolvimento nacional.
18. O livre mercado e a globalização têm são fatores positivos para que uma economia se desenvolva.
19. O casamento entre pessoas do mesmo sexo deve ser permitido.
20. Cotas raciais em Universidades e concursos públicos são justas.
21. Cotas sociais em Universidades públicas para pessoas de famílias baixa renda e que estudaram em escola pública são justas.
22. A integração regional com outros países da América Latina deve ser privilegiada em relação à integração global devido a características semelhantes e ao mesmo histórico de exploração.
23. A democracia direta, através da participação em programas como o orçamento participativo, respostas a referendos públicos, plebiscitos e consultas populares é a forma democrática mais legítima.
24. A democracia representativa, que funciona através da eleição de deputados e senadores para representarem nossa vontade na elaboração das leis, é a forma mais funcional de governo.
25. Os cidadãos devem ser livres para comprar e portar armas de fogo.
26. Alguns crimes deveriam ser punidos com pena de morte.
27. Uma sociedade só pode existir em equilíbrio graças às intervenções frequentes do governo.

28. As políticas públicas devem ter como prioridade diminuir a desigualdade entre as classes.
29. A desigualdade de riqueza deve ser combatida mesmo que não haja pessoas pobres ou passando necessidade.
30. Pessoas que são mais produtivas devem receber mais que pessoas menos produtivas.
31. A meritocracia é uma forma inteligente e justa de aumentar a riqueza e o bem estar da sociedade.
32. Em momentos de crise econômica, é aceitável que o governo aumente as taxas de impostos sobre a população.
33. Empreendedores são importantes porque criam riqueza e empregos para a sociedade.
34. As pessoas já nascem mais ou menos do jeito que serão no futuro. A educação da família e a cultura têm menos influência em como elas serão.

Politicamente, você se considera:

- a. Libertário
- b. Extrema esquerda (Marxista)
- c. Centro-esquerda
- d. Centro
- e. Centro-direita
- f. Direita conservadora
- g. Direita liberal

### Anexo C – Questionário Socioeconômico

1. Você possui uma crença religiosa ou espiritual?
2. (a) Sim.
3. (b) Não.
4. Você frequenta alguma igreja, culto ou instituição religiosa?
5. Se sim, qual?
6. Quantas horas você dedica a sua prática religiosa junto à instituição religiosa durante:  
Semana: (0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) (11) (12) (13) (14) (15 ou mais).  
Mês: (0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) (11) (12) (13) (14) (15 ou mais).
7. Quantas horas você dedica por conta própria a sua crença (rezando, meditando etc)?  
Semana: (0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) (11) (12) (13) (14) (15 ou mais).  
Mês: (0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9) (10) (11) (12) (13) (14) (15 ou mais).
8. Aproximadamente quantos salários mínimos sua família ganha por mês? (somando todas as formas de renda).  
Obs.: salário mínimo = R\$788,00.  
(a) Até 01 salário mínimo.  
(b) De 01 a 03 salários mínimos.  
(c) De 03 a 05 salários mínimos.  
(d) De 05 a 08 salários mínimos.  
(e) De 08 a 10 salários mínimos.  
(f) De 10 a 13 salários mínimos.  
(g) De 13 a 15 salários mínimos.  
(h) De 15 a 20 salários mínimos.  
(i) De 20 a 25 salários mínimos.  
(j) De 25 a 30 salários mínimos.  
(k) De 30 a 35 salários mínimos.  
(l) Mais de 35 salários mínimos.
9. Em relação a classe social, onde você se situaria?  
(a) A.  
(b) B.

(c) C.

(d) D.

10. Como você qualificaria seu controle financeiro?

(a) Ótimo.

(b) Bom.

(c) Moderado.

(d) Ruim.

(e) Péssimo.

11. Você já viajou para fora do Brasil?

(a) Sim.

(b) Não.

12. Aproximadamente quanto tempo você leva para se deslocar de sua residência ao seu local de trabalho/estudo?

(a) menos de 30 minutos.

(b) entre 30 min e 1 hora.

(c) entre 1 hora e 2 horas

(d) entre duas e três horas

(e) até 3 horas ou mais

13. Do ponto de vista racial, você se considera:

(a) Negro

(b) Pardo

(c) Branco

(d) Índio

(e) Asiático

14. Em que Estado do Brasil você mora?

14.1 Capital ou interior?

14.2 Mais de 200 mil habitantes?

15. Em qual intervalo de idade você se encaixa?

(a) Menos de 10 anos.

(b) Entre 11 e 20 anos.

- (c) Entre 21 e 25 anos.
- (d) Entre 26 e 30 anos.
- (f) Entre 31 e 35 anos.
- (g) Entre 36 e 40 anos.
- (h) Entre 41 e 45 anos.
- (i) Entre 46 e 50 anos.
- (j) Entre 51 e 55 anos.
- (k) Entre 56 e 60 anos.
- (l) Entre 61 e 65 anos.
- (m) Entre 66 e 70 anos.
- (n) Entre 71 e 75 anos.
- (o) Mais de 75 anos.

16. Você se considera:

- (a) Criança.
- (b) Adolescente.
- (c) Adulto Jovem.
- (d) Adulto.
- (e) Idoso.

17. Qual seu sexo?

- (a) Masculino.
- (b) Feminino.
- (c) Outro.
- (d) Prefiro não responder.

18. Qual sua sexualidade?

- (a) Heterossexual.
- (b) Homossexual.
- (c) Bissexual.
- (d) Transsexual.
- (e) Outro.
- (f) Prefiro não responder.

19. Você possui dependentes financeiros? (filhos, sobrinhos, netos, pais ou avós)

(a) Sim.

(b) Não.

20. Atualmente você se encontra:

(a) Solteiro.

(b) Casado apenas no civil.

(c) Casado apenas no religioso.

(d) Casado no civil e no religioso.

(e) Em uma união estável.

21. Fora seu idioma nativo, você fala/estuda algum outro idioma? Quantos?

(a) Falo apenas meu idioma nativo.

(b) Falo/Estudo um idioma além do nativo.

(c) Falo/Estudo dois idiomas além do nativo.

(d) Falo/Estudo três ou mais idiomas além do nativo.

22. Qual seu nível de escolaridade?

(a) Ensino Fundamental Incompleto.

(b) Ensino Fundamental Completo.

(c) Ensino Médio Incompleto.

(d) Ensino Médio Completo.

(e) Ensino Superior Incompleto.

(f) Ensino Superior Completo.

(g) Pós-Graduação.

23. Quantos livros você estima ler por ano?

(a) 0.

(b) 1.

(c) 2.

(d) 3.

(e) 4.

(f) 5.

(g) 6.

(h) 7.

(i) 8.

(j) 9.

(k) 10 ou mais.

24. Em uma escala de zero a dez defina:

24.1 Seu interesse em política:

24.2 O quão bem informado sobre política você se considera:

25. Você acha que opinião e posicionamento político podem mudar?

(a) Sim.

(b) Não.

26. Você já mudou de opinião ou posicionamento político?

(a) Sim.

(b) Não.

27. Se o voto fosse facultativo você:

(a) Votaria da mesma forma, pois este é não só um direito como um dever de todo cidadão comprometido com seu país.

(b) Não votaria, afinal de contas, meu voto não faz diferença e o sistema já está corrompido.

(c) Talvez, votaria apenas se algum candidato realmente me convencesse.

28. Você se considera capaz de compreender gráficos e análises estatísticas?

(a) Muito capaz.

(b) Capaz.

(c) Mais ou menos capaz.

(d) Pouco capaz.

(e) Nada capaz.

29. Relembrando seu desempenho escolar, de zero a dez, como você o classificaria nas seguintes matérias:

(a) Português.           XXXXXXXXXXXX

(b) Língua Estrangeira.   XXXXXXXXXXXX

(c) Geografia.           XXXXXXXXXXXX

(d) História.           XXXXXXXXXXXX

- (e) Matemática.       XXXXXXXXXXXX
- (f) Física.            XXXXXXXXXXXX
- (g) Química.          XXXXXXXXXXXX
- (h) Biologia.         XXXXXXXXXXXX

30. Agora de zero a dez, o quão interessado você era nas seguintes matérias:

- (a) Português.        XXXXXXXXXXXX
- (b) Língua Estrangeira.   XXXXXXXXXXXX
- (c) Geografia.        XXXXXXXXXXXX
- (d) História.         XXXXXXXXXXXX
- (e) Matemática.       XXXXXXXXXXXX
- (f) Física.            XXXXXXXXXXXX
- (g) Química.          XXXXXXXXXXXX
- (h) Biologia.         XXXXXXXXXXXX

31. E se tratando de seus professores, de zero a dez, como você qualificaria a qualidade de seu ensino nas seguintes matérias:

- (a) Português.        XXXXXXXXXXXX
- (b) Língua Estrangeira.   XXXXXXXXXXXX
- (c) Geografia.        XXXXXXXXXXXX
- (d) História.         XXXXXXXXXXXX
- (e) Matemática.       XXXXXXXXXXXX
- (f) Física.            XXXXXXXXXXXX
- (g) Química.          XXXXXXXXXXXX
- (h) Biologia.         XXXXXXXXXXXX

32. "É importante ser capaz de compreender gráficos e análises estatísticas." O que você pensa da afirmação acima?

- (a) Concordo plenamente.
- (b) Concordo em parte.
- (c) Não sei.
- (d) Discordo em parte.
- (e) Discordo plenamente.

33. A maior parte de seu ensino foi em:

(a) Escola Pública.

(b) Escola Particular.

## Anexo D - Moral Foundations Questionnaire

### Moral Foundations Questionnaire

#### PARTE 1

Quando você decide se algo está certo ou errado, em que medida as considerações seguintes são relevantes para o seu raciocínio?

Por favor, avalie cada afirmação usando essa escala:

- (1) Nada relevante (essa consideração não tem nada a ver com meus julgamentos de certo e errado).
- (2) Não muito relevante.
- (3) Levemente relevante.
- (4) Moderadamente relevante.
- (5) Muito relevante.
- (6) Extremamente relevante (esse é um dos fatores mais relevantes quando eu julgo certo e errado).

- 1. Se alguém sofreu ou não emocionalmente.
- 2. Se algumas pessoas foram ou não tratadas de maneira diferente dos outros.
- 3. Se a ação de alguém demonstrou ou não amor ao seu país.
- 4. Se alguém demonstrou ou não falta de respeito a uma figura de autoridade.
- 5. Se alguém violou ou não padrões de pureza/santidade e decência.
- 6. Se alguém foi ou não bom em matemática.
- 7. Se alguém se preocupou ou não com alguém fraco ou vulnerável.
- 8. Se alguém agiu ou não de maneira não-equânime.
- 9. Se alguém fez ou não algo para trair o seu grupo.
- 10. Se alguém respeitou ou não as tradições da sociedade.
- 11. Se alguém fez ou não algo repugnante.
- 12. Se alguém foi ou não cruel.
- 13. Se alguém teve ou não seus direitos negados.
- 14. Se alguém demonstrou ou não falta de lealdade.
- 15. Se uma ação gerou ou não caos ou desordem.

16. Se alguém agiu ou não de uma maneira que Deus aprovaria.

## PARTE 2

Por favor, leia as afirmações seguintes e indique se você concorda ou discorda.

- (1) Discordo fortemente.
  - (2) Discordo moderadamente.
  - (3) Discordo levemente.
  - (4) Concordo levemente.
  - (5) Concordo moderadamente.
  - (6) Concordo fortemente.
- 
1. Compaixão por aqueles que sofrem é a virtude mais crucial.
  2. Quando o governo faz leis, o princípio número um deve ser garantir que todos são tratados de forma igual.
  3. Eu tenho orgulho da história do meu país.
  4. O respeito à autoridade é algo que todas as crianças precisam aprender.
  5. As pessoas não devem fazer coisas repugnantes, mesmo que ninguém seja prejudicado.
  6. É melhor fazer o bem do que fazer o mal.
  7. Uma das piores coisas que alguém poderia fazer é machucar um animal indefeso.
  8. Justiça é o pré-requisito mais importante para uma sociedade.
  9. As pessoas devem ser leais aos seus familiares, mesmo quando eles fizerem algo errado.
  10. Homens e mulheres tem papeis diferentes para desempenhar na sociedade.
  11. Eu considero que alguns atos são errados porque não são naturais.
  12. Em nenhuma situação é correto matar um ser humano.
  13. Acredito que é moralmente errado que crianças ricas herdem um monte de dinheiro enquanto crianças pobres não herdam nada.
  14. É mais importante agir pelo sucesso do grupo do que expressar minhas preferências individuais.

15. Se eu fosse um soldado e discordasse das ordens do meu superior, eu obedeceria assim mesmo porque é o meu dever.
16. Castidade é uma virtude importante e preciosa.

**Anexo E – Tabelas sobre a estrutura fatorial de cada subescala da MFQ e análise fatorial exploratória da MFQ**

Tabela 1

*Estatísticas de Confiabilidade do Fator Dano/Cuidado*

Alpha de Cronbach	Baseado em itens padronizados	N de Itens
,701	,723	6

Tabela 2

*Estatísticas de Item-Total do Fator Dano/Cuidado*

	Correlação item-total corrigida	Alpha de Cronbach se o item for deletado
Se alguém sofreu ou não emocionalmente.	,439	,661
Se alguém se preocupou ou não com alguém fraco ou vulnerável.	,622	,607
Se alguém foi ou não cruel.	,419	,670
Compaixão por aqueles que sofrem é a virtude mais crucial.	,560	,620

Uma das piores coisas que alguém poderia fazer é machucar um animal indefeso.	,353	,688
Em nenhuma situação é correto matar um ser humano.	,309	,722

Tabela 3

*Estatísticas de Confiabilidade do Fator Igualdade/Reciprocidade*

Alpha de Cronbach	Alpha de Cronbach padronizado	N de Itens
,565	,617	6

Tabela 4

*Estatísticas de Item-Total do Fator Igualdade/Reciprocidade*

	Correlação item-total corrigida	Alpha de Cronbach se o item for deletado
Se algumas pessoas foram ou não tratadas de maneira	,480	,447

---

diferente dos outros.		
Se alguém agiu ou não de maneira não-equânime.	,381	,485
Se alguém teve ou não seus direitos negados.	,469	,475
Quando o governo faz leis, o princípio número um deve ser garantir que todos são tratados de forma igual.	,180	,583
Justiça é o pré-requisito mais importante para uma sociedade.	,292	,528
Acredito que é moralmente errado que crianças ricas herdem um monte de dinheiro enquanto crianças pobres não herdam nada.	,202	,599

---

Tabela 5

*Estatísticas de Confiabilidade do Fator Trabalho em Equipe/Lealdade*

---

Alpha de Cronbach	Baseado em itens	Alpha de Cronbach padronizado	N de Itens
-------------------	------------------	-------------------------------	------------

---

,579	,588	6
------	------	---

Tabela 6

*Estatísticas de Item-Total do Fator Trabalho em Equipe/Lealdade*

	Correlação item-total corrigida	Alpha de Cronbach se o item for deletado
Se a ação de alguém demonstrou ou não amor ao seu país.	,401	,494
Se alguém fez ou não algo para trair o seu grupo.	,394	,503
Se alguém demonstrou ou não falta de lealdade.	,391	,505
Eu tenho orgulho da história do meu país.	,259	,561
As pessoas devem ser leais aos seus familiares, mesmo quando eles fizerem algo errado.	,195	,586
É mais importante agir pelo sucesso do grupo do que expressar minhas preferências individuais.	,286	,547

Tabela 7

*Estatísticas de Confiabilidade do Fator Autoridade/Respeito*

Alpha de Cronbach	Alpha de Cronbach Baseado em itens padronizados	N de Itens
,742	,745	6

Tabela 8

*Estatísticas de Item-Total do Fator Autoridade/Respeito*

	Correlação item-total corrigida	Alpha de Cronbach se o item for deletado
Se alguém demonstrou ou não falta de respeito a uma figura de autoridade.	,529	,693
Se alguém respeitou ou não as tradições da sociedade.	,577	,682
Se uma ação gerou ou não caos ou desordem.	,367	,734
O respeito à autoridade é algo que todas as crianças precisam aprender.	,571	,677

Homens e mulheres tem papeis diferentes para desempenhar na sociedade.	,329	,748
Se eu fosse um soldado e discordasse das ordens do meu superior, eu obedeceria assim mesmo porque é o meu dever.	,529	,690

Tabela 9

*Estatísticas de Confiabilidade do Fator Pureza/Santidade*

Alpha de Cronbach	Alpha de Cronbach Baseado em itens padronizados	N de Items
,735	,738	6

Tabela 10

*Estatísticas de Item-Total do Fator Pureza/Santidade*

	Correlação item-total corrigida	Alpha de Cronbach se o item for deletado
Se alguém violou ou não	,504	,688

---

padrões de pureza e decência.		
Se alguém fez ou não algo repugnante.	,379	,722
Se alguém agiu ou não de uma maneira que Deus aprovaria.	,561	,672
As pessoas não devem fazer coisas repugnantes, mesmo que ninguém seja prejudicado.	,476	,700
Eu considero que alguns atos são errados porque não são naturais.	,460	,701
Castidade é uma virtude importante e preciosa.	,465	,702

---

*Valores do alpha de Cronbach para cada subescala*

---

	Dano/ cuidado	Igualdade/ reciprocidade	Trabalho em equipe/ lealdade	Autoridade/ respeito	Pureza/ santidade
alpha de Cronbach	0,7	0,56	0,57	0,74	0,73

---

### **Análise fatorial exploratória MFQ**

A análise fatorial exploratória foi realizada utilizando rotação oblíqua (*direct oblimin rotation*) com normalização Kaiser e estimativa de máxima verossimilhança. Os resultados sugeriram uma estrutura unifatorial subjacente em vez de cinco dimensões com alpha de

Cronbach de 0,821. Nenhum dos itens isoladamente se removido aumentaria o alpha de Cronbach da escala para um valor superior a 0,830. A fim de verificar se o modelo teórico estava correto, foi realizada uma anova fatorial confirmatória testando a congruência do modelo com uma estrutura de 5 fatores.

## Anexo F – Autorização dos Autores para Adaptação

**Jesse Graham** <jesse.graham@usc.edu>

28 de setembro de 2015 19:42

Para: Jonathan Haidt <jhaidt@stem.nyu.edu>

Cc: Júlio Frota Lisbôa Pereira de Souza <julioflps@gmail.com>, & Brian Nosek <nosek@virginia.edu>

Hi Julio, thanks for your interest! Yes as Jon said, we'd love to have complete translations of these. Any discrepancies please try to discuss with the original translators, and if possible provide back-translation as well. We can update that spreadsheet once you are finished, and credit you there. Thanks again!

Jesse

On Mon, Sep 28, 2015 at 12:34 PM, Jonathan Haidt <jhaidt@stem.nyu.edu> wrote:

Dear Mr. Frota,

oh my goodness, i see what you mean, unfinished.

Its ultimately up to Jesse Graham,

but in general as long as you contact the current translators, we're always happy to have translators work together to get the best translations, and we give them all credit.

jon haidt

On Mon, Sep 28, 2015 at 3:08 PM, Júlio Frota Lisbôa Pereira de Souza <julioflps@gmail.com> wrote:

Greetings Dr. Graham, Dr. Haidt and Dr. Nosek

I am a Psychology's Master of Science student at Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (<http://www.ufrgs.br/ppgpsicologia/>). I find your work on morality fascinating and very much desire to adapt and validate the MFQ to brazilian portuguese, if you would allow me the honor.

I would like to use the Questionnaire in my own research about morality and brazilian politics. On your web site there are already unfinished translations in brazilian portuguese and portuguese, but in order to increase validity and reliability, I am planning to go through all the steps involved in formal adaptation and validation, so that our data can be safely compared to samples from other cultures.

My personal interests in psychology are social psychology, positive psychology , experimental psychology and behavior. I perform my research under the supervision of Dr. Lisiane Bizarro Araujo, head of the LPNeC (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociência e Comportamento - [http://www.ufrgs.br/lpniec?set\\_language=en](http://www.ufrgs.br/lpniec?set_language=en)) and a distinguished professor at our MSc and PhD program.

### Anexo G – Tabela de Traduções

Content Name	English Original	Translation in XXXX	Back translation to English (hide column B for back translator)
Translator(s) with contact info	Jesse Graham (jesse.graham@usc.edu), Jonathan Haidt (jhaidt@stern.nyu.edu), & Brian Nosek (nosek@virginia.edu)		
Last Update Date	July, 2008		
Part1.Relevance.Instructions	Part 1. When you decide whether something is right or wrong, to what extent are the following considerations relevant to your thinking? Please rate each statement using this scale:	Parte 1. Quando você decide se algo está certo ou errado, em que medida as considerações seguintes são relevantes para o seu raciocínio? Por favor, avalie cada afirmação usando essa escala:	Part1. When you decide if something is right or wrong, to which degree the following considerations matter to your thinking? Please, rate each statement using this scale:
Part1.Relevance.Response-0	not at all relevant (This consideration	nada relevante (Essa consideração não tem nada a	Not relevant at all (this consideration has nothing to do with my judgment of what's right or wrong)

	on has nothing to do with my judgments of right and wrong)	ver com meus julgamentos de certo e errado)	
Part1.Relevance.Response-1	not very relevant	não muito relevante	Not that relevant
Part1.Relevance.Response-2	slightly relevant	levemente relevante	Barely relevant
Part1.Relevance.Response-3	somewhat relevant	moderadamente relevante	Somehow relevant
Part1.Relevance.Response-4	very relevant	muito relevante	Very Relevant
Part1.Relevance.Response-5	extremely relevant (This is one of the most important factors when I judge right and wrong)	extremamente relevante (Esse é um dos fatores mais importantes quando eu julgo certo e errado)	Extremely relevant (This is one of the most important factors when I judge something right or wrong)
MFQ_HEMOTIONALLY	Whether or not someone suffered emotionally	Se alguém sofreu ou não emocionalmente	If someone suffered emotionally
MFQ_FREATED	Whether or not some people were treated differently from others	Se algumas pessoas foram ou não tratadas de maneira diferente dos outros.	If some people were or not treated differently from others
MFQ_I_LOVECOUNT	Whether or not	Se a ação de alguém	If someone's action demonstrated or not love for their country

RY	someone's action showed love for his or her country	demonstrou ou não amor ao seu país.	
MFQ_A_RE SPECT	Whether or not someone showed a lack of respect for authority	Se alguém demonstrou ou não falta de respeito a uma figura de autoridade.	If someone demonstrated or not lack of respect to an authority figure
MFQ_P_DE CENCY	Whether or not someone violated standards of purity and decency	Se alguém violou ou não padrões de pureza e decência.	If someone broke or not standards of purity and decency
MFQ_X_M ATH	Whether or not someone was good at math	Se alguém foi ou não bom em matemática.	If someone was or not good at math
MFQ_H_W EAK	Whether or not someone cared for someone weak or vulnerable	Se alguém se preocupou ou não com alguém fraco ou vulnerável.	If someone cared or not for someone else who was weak or vulnerable
MFQ_F_UN FAIRLY	Whether or not someone acted unfairly	Se alguém agiu ou não de maneira discriminatória /injusta/equânime.	If someone acted or not in a discriminatory/injust/unfair way
MFQ_I_BE TRAY	Whether or not someone did something	Se alguém fez ou não algo para trair o seu grupo.	if someone did or not something to betray his group

	to betray his or her group		
MFQ_A_TRADITIONS	Whether or not someone conformed to the traditions of society	Se alguém respeitou ou não as tradições da sociedade.	If someone respected or not the society traditions
MFQ_P_DISGUSTING	Whether or not someone did something disgusting	Se alguém fez ou não algo repugnante.	If someone did or not something repulsive
MFQ_H_CRUEL	Whether or not someone was cruel	Se alguém foi ou não cruel.	If someone was or not cruel
MFQ_F_RIGHTS	Whether or not someone was denied his or her rights	Se alguém teve ou não seus direitos negados.	If someone had or not his rights denied
MFQ_I_LOYALTY	Whether or not someone showed a lack of loyalty	Se alguém demonstrou ou não falta de lealdade.	if someone showed or not lack of loyalty
MFQ_A_CHAOS	Whether or not an action caused chaos or disorder	Se uma ação gerou ou não caos ou desordem.	If an action generated or not chaos or disorder
MFQ_P_GOOD	Whether or not someone acted in a way that God would	Se alguém agiu ou não de uma maneira que Deus aprovaria.	If someone acted or not in a way that God approves

	approve of		
Part2.Judgments.Instructions	Part 2. Please read the following sentences and indicate your agreement or disagreement:	Parte 2. Por favor, leia as afirmações seguintes e indique se você concorda ou discorda.	Part 2. Please, read the next statements and mark if you agree or disagree
Part2.Judgments.Response-0	strongly disagree	discordo fortemente	Strongly disagree
Part2.Judgments.Response-1	moderately disagree	discordo moderadamente	Moderately disagree
Part2.Judgments.Response-2	slightly disagree	discordo levemente	Barely disagree
Part2.Judgments.Response-3	slightly agree	concordo levemente	Barely agree
Part2.Judgments.Response-4	moderately agree	concordo moderadamente	Moderately Agree
Part2.Judgments.Response-5	strongly agree	concordo fortemente	Strongly agree
MFQ_H_COMPASSION	Compassion for those who are suffering is the most crucial virtue.	Compaixão por aqueles que sofrem é a virtude mais crucial.	Compassion for those who suffer is the most crucial virtue
MFQ_F_FAIRLY	When the government makes laws, the number	Quando o governo faz leis, o princípio número um	When the government makes laws, the main principle must be to guarantee everyone is treated in the same way

	one principle should be ensuring that everyone is treated fairly.	deve ser garantir que todos são tratados de forma igual.	
MFQ_I_HISTORY	I am proud of my country's history.	Eu tenho orgulho da história do meu país.	I'm proud of the history of my country
MFQ_A_KIDRESPECT	Respect for authority is something all children need to learn.	O respeito à autoridade é algo que todas as crianças precisam aprender.	The respect to the authorities is something all kids must learn
MFQ_P_HARMLESSDG	People should not do things that are disgusting, even if no one is harmed.	As pessoas não devem fazer coisas repugnantes, mesmo que ninguém seja prejudicado.	People should never do disgusting things, even when no one is affected
MFQ_X_GOOD	It is better to do good than to do bad.	É melhor fazer o bem do que fazer o mal.	It's better to do right rather than wrong
MFQ_H_ANIMAL	One of the worst things a person could do is hurt a defenseless animal.	Uma das piores coisas que alguém poderia fazer é machucar um animal indefeso.	One of the worst things someone could do is to hurt a defenseless animal

MFQ_F_JUSTICE	Justice is the most important requirement for a society.	Justiça é o pré-requisito mais importante para uma sociedade.	Justice is the most important requirement for a society
MFQ_I_FAMILY	People should be loyal to their family members, even when they have done something wrong.	As pessoas devem ser leais aos seus familiares, mesmo quando eles fizerem algo errado.	People must remain loyal to their families, even when they have done something wrong
MFQ_A_SEXROLES	Men and women each have different roles to play in society.	Homens e mulheres tem papeis diferentes para desempenhar na sociedade.	Men and women have different roles to play in society
MFQ_P_UNNATURAL	I would call some acts wrong on the grounds that they are unnatural.	Eu considero que alguns atos são errados porque não são naturais.	I think that some acts are wrong because they are not naturals
MFQ_H_KILL	It can never be right to kill a human being.	Em nenhuma situação é correto matar um ser humano.	In no situation it's right to kill another human being
MFQ_F_RICH	I think it's morally wrong that rich	Acredito que é moralmente errado que crianças ricas	I think is morally wrong that rich kids inherit large sums of money while poor kids inherit nothing

	children inherit a lot of money while poor children inherit nothing.	herdem um monte de dinheiro enquanto crianças pobres não herdam nada.	
MFQ_I_TEAM	It is more important to be a team player than to express oneself.	É mais importante agir pelo sucesso do grupo do que expressar minhas preferências individuais.	It's more important to work for the group success rather than express my individual preferences
MFQ_A_SOLDIER	If I were a soldier and disagreed with my commanding officer's orders, I would obey anyway because that is my duty.	Se eu fosse um soldado e discordasse das ordens do meu superior, eu obedeceria assim mesmo porque é o meu dever.	If I were a soldier and disagreed with my superior orders, I would obey because that's my duty
MFQ_P_CHASTITY	Chastity is an important and valuable virtue.	Castidade é uma virtude importante e preciosa.	Chasity is a beautiful and important virtue

## Anexo H – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido do Estudo

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

---

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

PARTICIPANTE:

SEXO: ..... DATA NASCIMENTO: ...../...../.....

CIDADE: ..... TELEFONE: (.....) .....

EMAIL: .....

---

#### DADOS SOBRE A PESQUISA

**1. Título da Pesquisa:** Qual a Moral? Usando a Tecnologia na avaliação de atitudes e valores políticos e morais.

**2. Pesquisadora responsável:** Dra. Lisiane Bizarro (Professor do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

**Pesquisador executante:** Júlio Frota Lisbôa Pereira de Souza (Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

**3. Avaliação do risco da pesquisa:** MÍNIMO

**4. Duração da pesquisa:** A duração total deste projeto é prevista para 24 meses, mas você só precisará participar hoje.

**5. Justificativa e objetivo:** O presente estudo se propõe a contribuir com a criação de um questionário capaz de medir a importância de diferentes áreas da moral para cada pessoa a partir da tradução, adaptação e validação. O objetivo do estudo é contribuir para ciência elaborando um material apto a permitir futuras pesquisas sobre a moralidade, com o estudo da moralidade, da tomada de decisão moral e das posições políticas a partir da investigação dos princípios morais mais importantes para cada pessoa, das suas posições políticas, de dados socioeconômicos e de como tomam decisões morais em situações hipotéticas. O objetivo do estudo é contribuir para ciência investigando as relações entre todos esses processos e posições.

**6. Procedimentos:** você responderá ao questionário online a seguir a partir do sítio [www.qualamoral.weebly.br](http://www.qualamoral.weebly.br). Primeiro, serão aplicados dilemas morais, com situações hipotéticas e perguntas sobre como você agiria. Segundo, questões voltadas a suas posições políticas. Terceiro, um questionário socioeconômico. Quarto, o questionário das fundações da moral, que o estudo está buscando ver se funciona bem para o em português e para o Brasil. E, no final, mais alguns dilemas morais. Espera-se uma duração total de aproximadamente 45 minutos.

**7. Riscos e inconveniências:** Há a possibilidade de você se sentir cansado(a), desconfortável ou levemente abalado(a) pelas situações ficcionais de violência. Caso haja qualquer inconformidade com alguma situação da tarefa ou no caso de necessidade, você será devidamente encaminhado para serviços de atendimento psicológico. Por este procedimento já vir sendo usado em numerosos estudos sem a descrição de ocorrência de qualquer prejuízo aos participantes, entende-se que o risco é mínimo e inferior aos benefícios que os participantes possam vir a obter.

**Como participante da pesquisa, você terá assegurados os seguintes direitos:**

a) **Garantia do uso dos dados coletados apenas para o objetivo deste estudo:** Os dados que você dará serão utilizados somente para os objetivos desta pesquisa.

b) **Sigilo e privacidade:** As informações que você dará (os questionários preenchidos) serão mantidas em lugar seguro e os participantes não serão identificados. A identificação só poderá ser realizada pelo pessoal envolvido diretamente com o projeto. Caso o material venha a ser utilizado para publicação científica ou atividades didáticas, não serão utilizados nomes que possam identificá-lo.

c) **Direito a informação:** Em qualquer momento você poderá obter mais informações com a **Profª. Drª. Lisiane Bizarro** ou com o pesquisador mestrando **Júlio Frota Lisbôa Pereira de Souza**, pelos respectivos telefones (51)3308-5246 e (51)9694-4471; pelos e-mails lisiane.bizarro@gmail.com e julioflps@gmail.com; ou presencialmente na Rua Ramiro Barcelos, 2600, 1º andar, sala 105, Porto Alegre - RS, Brasil. Eles estarão aptos a esclarecer suas dúvidas. Você também poderá solicitar informações de qualquer conhecimento significativo descoberto durante este projeto.

d) **Direito de informação sobre aspectos éticos da pesquisa:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre/RS) presencialmente ou pelo telefone (51)3308-5698.

e) **Despesas e compensações:** Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar pela sua participação. No entanto, caso você tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento em dinheiro. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente de sua participação no estudo, você será devidamente indenizado, conforme determina a lei.

f) **Direito a não participar ou interromper sua participação no estudo:** Você tem liberdade para se recusar a participar ou retirar seu consentimento em qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo para você.

g) **Garantia de assistência:** Você será devidamente informado acerca de encaminhamento para locais de assistência à saúde (unidades básicas de saúde, clínicas-escola e clínicas particulares) caso assim deseje ou caso seja necessário.

h) **Via do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** Serão elaboradas duas vias do presente Termo de Consentimento, as quais serão rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, por você ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Certifique-se de ter recebido uma via. Isso é um direito seu.

---

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo: “Qual a Moral? Usando a Tecnologia na avaliação de atitudes e valores políticos e morais – Estudo 2”. Concordo voluntariamente com a minha participação e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo.

---

Assinatura do participante

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Assinatura do responsável pelo estudo

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Esse termo possui duas vias de igual teor (idênticas): uma para posse do participante e outra para os pesquisadores (a ser devolvida assinada pelo participante).**

## Anexo I – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS

**DETALHAR PROJETO DE PESQUISA**

**– DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** QUAL A MORAL? USANDO A TECNOLOGIA NA AVALIAÇÃO DE ATITUDES, VALORES E MORALIDADE  
**Pesquisador Responsável:** Gustavo Gauer  
**Área Temática:**  
**Versão:** 2  
**CAAE:** 60527215.7.0000.5334  
**Submetido em:** 30/11/2015  
**Instituição Proponente:** Instituto de Psicologia - UFRGS  
**Situação da Versão do Projeto:** Aprovado  
**Localização atual da Versão do Projeto:** Pesquisador Responsável  
**Patrocinador Principal:** MINISTERIO DA CIENCIA, TECNOLOGIA E INOVACAO



Comprovante de Recepção:  PB\_COMPROVANTE\_RECEPCAO\_608375

**– DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA**

- ▼ Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 2
  - ▼ Pendência de Parecer (PO) - Versão 2
    - ▼ Currículo dos Assistentes
    - ▼ Documentos do Projeto
      - Comprovante de Recepção - Submissão 3
      - Cronograma - Submissão 3
      - Folha de Rosto - Submissão 3
      - Informações Básicas do Projeto - Submissão 3
      - Outros - Submissão 3
      - Projeto Detalhada / Brochura Investigação - Submissão 3
      - TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa - Submissão 3
    - ▼ Apreciação 3 - Instituto de Psicologia - UFRGS
    - ▼ Projeto Completo

Tipo de Documento	Situação	Arquivo	Postagem	Ações
<div style="font-size: 0.8em; margin-bottom: 5px;"> <ul style="list-style-type: none"> <li>▼ Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 2</li> <li>▼ Pendência de Parecer (PO) - Versão 2</li> <li>▼ Currículo dos Assistentes</li> <li>▼ Documentos do Projeto                             <ul style="list-style-type: none"> <li>Comprovante de Recepção - Submissão 3</li> <li>Cronograma - Submissão 3</li> <li>Folha de Rosto - Submissão 3</li> <li>Informações Básicas do Projeto - Submissão 3</li> <li>Outros - Submissão 3</li> <li>Projeto Detalhada / Brochura Investigação - Submissão 3</li> <li>TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa - Submissão 3</li> </ul> </li> <li>▼ Apreciação 3 - Instituto de Psicologia - UFRGS</li> <li>▼ Projeto Completo</li> </ul> </div>				

**– LISTA DE APRECIÇÕES DO PROJETO**

Apreciação <sup>+</sup>	Pesquisador Responsável <sup>+</sup>	Versão <sup>+</sup>	Submissão <sup>+</sup>	Modificação <sup>+</sup>	Situação <sup>+</sup>	Exclusiva do Centro Coord. <sup>+</sup>	Ações
PO	Gustavo Gauer	2	30/11/2015	08/12/2015	Aprovado	Não	   

**– HISTORICO DE TRÂMITES**